

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

NATALIA SILVEIRA SCHROEDER

**RELAÇÕES E TENSÕES ENTRE A ABORDAGEM DA DANÇA PELA
EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Porto Alegre

2016

Natalia Silveira Schroeder

**Relações e tensões entre a abordagem da dança pela Educação Física e Arte na
Educação Básica**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Educação Física
da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul como requisito para a obtenção do
título de Licenciada em Educação Física.

Orientador- Prof. Dr. Alex Branco Fraga

Porto Alegre

2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que estiveram do meu lado durante o percurso acadêmico. Família, amigos, companheiro, colegas e professores (principalmente meu orientador, Alex Fraga). Pessoas que, de alguma forma, foram essenciais nesta conquista, independente de onde estivessem, mas que hoje passam a brindar comigo mais esta vitória.

Em especial agradeço à minha mãe Eleni e ao meu pai Luis Carlos, pelo amor e carinho dedicados a mim durante uma vida inteira, que nunca deixaram de acreditar no meu potencial e apoiaram minhas escolhas. Com vocês eu sempre acreditei que tudo fosse possível. Seus ensinamentos foram necessários para a minha formação como ser humano e, agora com orgulho digo, como profissional, ao fazer o que mais amo.

À minha irmã Jéssica, por ser minha fiel companheira e confidente que sempre esteve do meu lado me apoiando e ajudando no que fosse preciso.

À minha amiga Suani, que esteve comigo desde o primeiro dia da faculdade e que assim esteja para sempre.

E ao meu querido Augusto, pela parceria, paciência, carinho e amor que foram fundamentais neste momento importante.

Obrigada, de coração, às vibrações positivas e aos desejos de que tudo desse certo. E hoje posso dizer: tudo deu certo!

RESUMO

O lugar da dança na escola cada vez mais vem sendo discutido na literatura e questões como a de quem deve ministrá-la causa muitas discussões entre os envolvidos com a área da Arte e da Educação Física (EF). Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as relações e tensões existentes entre a Educação Física e a Arte, no que concerne ao conteúdo da dança, nos currículos da Educação Básica. Para que haja uma maior compreensão dos diferentes discursos acerca do tema, foi feita uma análise documental utilizando, principalmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Cartas Abertas disponibilizadas em mídias sociais, em forma de manifestações de atuantes e interessados em ambas as áreas na busca do que julgam ser de seu “direito”. O PCN traz como objetivo no componente Arte, o desenvolvimento das artes visuais, a dança, a música e o teatro, enquanto no componente Educação Física, os conteúdos passam a ser organizados em três blocos, um deles sendo o que se relaciona a dança, que é bloco de atividades rítmicas e expressivas. O texto da BNCC, também apresenta o conteúdo da dança tanto no componente curricular de Arte como de Educação Física, mostrando que embora entre as áreas haja algumas aproximações, também há o que as diferencia. Por isto, em cada qual são reservadas especificidades de tratamento, até porque o foco da dança na Arte é trabalhar questões estéticas, técnicas e expressivas, enquanto que na Educação Física (EF) são os aspectos culturais e regionais das danças. A partir destes resultados conclui-se que, a dança, legalmente, pode ser trabalhada pelas duas áreas, sem estar disputando este lugar no ambiente escolar, pelo contrário, lutando para que este conhecimento não seja deixado de lado e que os alunos não sejam privados deste direito.

Palavras-chaves: Dança, Educação Física e Treinamento, Arte, Escola.

ABSTRACT

The place of dance in school is increasingly being discussed on literature and issues such as who should minister it are causing much discussion among those involved with the area of Art and Physical Education (PE). However, the present work aims to analyze the relations and tensions between Physical Education and Art, as far as the content of the dance is concerned, in the curricula of Basic Education. And for a better understanding of the different discourses on the subject, a documentary analysis has been done and the main documents in question are the National Curricular Parameters (NCP), the National Curricular Joint Base (NCJB) and open Letters available in social media, as a form of demonstrations by those who are active and interested in both areas in the search for what they think their "right" is. While the NPC brings that in the Art component, the objective is to develop the visual arts, dance, music and theater and in the component Physical Education, the contents are organized in three blocks, one of them being related to the dance, which is a block of rhythmic and expressive activities. The text of the NCJB also presents the content of the dance in both the curricular component of Art and Physical Education. Showing that although there are some approximations among the areas, there is also what differentiates them. Therefore, in each case treatment specificities are reserved. Even because the focus of the dance in Art is to work aesthetic, technical and expressive issues, whereas in Physical Education (PE) are the cultural and regional aspects of the dance. From these results, it can be concluded that, legally, dance can be worked on both areas and without the intention of disputing this place in school environment, on the contrary, fighting for more and more dance in this space, for this knowledge not be left aside and that students are not deprived of this right.

Keyword: Dance, Physical Education, Art, School

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Estruturação dos PCNs para o Ensino Fundamental	23
QUADRO 2: Representação da distribuição dos objetivos de aprendizagem conforme a prática corporal nos cinco ciclos da Educação Básica	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1 DANÇA NA ESCOLA.....	12
2.2 MAS AFINAL, QUAL A IMPORTÂNCIA DA DANÇA SER TRABALHADA NA ESCOLA?	13
2.3 DANÇA: ARTE EM CONTRASTE COM A EDUCAÇÃO FÍSICA	15
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	21
4 A ARTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	22
4.1 A DANÇA NO PCN: COMPONENTE ARTE	23
4.2 A DANÇA NO PCN: COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA	27
5 A ARTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	31
5.1 A DANÇA NA BNCC: COMPONENTE ARTE	32
5.2 A DANÇA NA BNCC: COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA	34
6 CARTAS QUE EXPLICITAM A TENSÃO	39
6.1 CARTAS DA ARTE	39
6.2 CARTAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	43
7 INTERFACE ENTRE OS DIVERSOS DOCUMENTOS DA ÁREA	48
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

Tem se acentuado no Brasil, nos últimos anos, uma polêmica entre os componentes da Arte e a Educação Física (EF), no âmbito acadêmico, quanto ao seu campo de atuação, no que se refere ao conteúdo da dança. As discussões que vem ocorrendo em torno destas questões, tornam-se preocupantes para ambas as áreas, mas principalmente para quem é da área da educação física e se interessa em trabalhar também o conteúdo da dança na escola. No meu caso, em especial, vivenciei a dança por muitos anos e me identifico com esta prática, o que me proporcionou uma certa aproximação com o tema e o interesse em estudá-lo. A rigor, a categoria tem todo direito, conforme a legislação prevê, de estar presente nos conteúdos trabalhados pelo professor de educação física na escola. Mas para que isto aconteça, ela precisa encontrar o seu lugar no ambiente escolar e ser devidamente reconhecida e valorizada, não só perante a sociedade, mas principalmente, na Educação Básica. Então, que este direito não seja negado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento que norteia a prática pedagógica do docente, traz que a dança pode ser trabalhada não só como componente curricular da Arte, como também da Educação Física. Este é um componente curricular responsável por tematizar a cultura corporal de movimento, potencializando o aluno para intervir de forma autônoma, crítica e criativa em sociedade. Enquanto a Arte tem o objetivo de desenvolver as artes visuais, a dança, a música e o teatro, a Educação Física tem os conteúdos organizados em três blocos: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo. A dança, portanto, está incluída nas atividades rítmicas e expressivas. Este conteúdo é amplamente discutido no PCN de Arte onde o profissional encontrará "mais subsídios para desenvolver um trabalho de dança, no que tange aos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística" (BRASIL, 1997, p. 51).

Juntamente a este documento, o texto da BNCC, também apresenta o conteúdo da dança tanto no componente curricular de Arte como de Educação Física, cada qual reservando especificidades de tratamento. Assim, demonstrando que a dança pode, sim, ser trabalhada

nas duas áreas, com objetivos e enfoques diversos, ou até mesmo em uma perspectiva interdisciplinar¹ ou transdisciplinar² na escola, conforme Krausz (2011).

Em 2 de maio de 2016, foi sancionada a Lei nº 13.278, que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, referente ao ensino da arte (BRASIL, 2016). Essa lei implementa a obrigatoriedade das artes visuais, da dança, da música e do teatro no componente curricular das escolas. Este, podendo ser o momento que confere à dança o seu espaço no ambiente escolar para além de uma mera prática de festas simbólicas. É uma maneira de estar construindo e reinventando o seu conteúdo a cada dia. Ao estar presente nas duas áreas, possibilitará resultados ainda mais eficazes, com indivíduos mais conscientes corporal, mentalmente e preparados para a vida em sociedade.

O Portal da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE), ao acompanhar o desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tornou disponível algumas cartas que dão uma boa ideia do tom de descontentamento e contrariedade de parte dos educadores e demais pessoas ligadas ao campo da Arte. E este fato é devido, principalmente, ao texto da BNCC para o Ensino Básico, apresentar o tema “Dança” como um dos eixos fundamentais que compõem o componente curricular da EF, desconsiderando a legislação que determina este conhecimento como pertencente à Arte. Assim, dizem haver uma disputa política e de reserva de mercado dos profissionais da educação física na incorporação da dança para si. (PORTAL ABRACE, 2016)

Por outro lado, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) atua de forma contrária a estas propostas que pretendem afastar o conteúdo da dança das aulas de EF e apresenta contribuições dos membros dos Comitês Científicos dos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) na discussão a respeito da presença da dança como tema da Educação Física Escolar, através da BNCC, demonstrando apoiar a inclusão da dança na escola até mesmo em ambas as áreas, almejando ainda que haja uma construção coletiva.

Os embates entre estas áreas já acontecem há alguns anos e continuam em evidência, hoje, estando ainda mais presentes. Porém, cabe ressaltar, que é perceptível que este movimento ainda não corresponde a uma parcela significativa dos representantes da dança, pois nem todos concordam com estas discussões. Todavia, de certo modo se torna uma

¹ Interdisciplinaridade é quando duas ou mais áreas estão reunidas, com professores em conjunto fazendo um planejamento para analisar, verificar e estabelecer relações de um mesmo objeto de estudo.

² Transdisciplinaridade é um conceito que vai além da reunião de áreas, se preocupando com a interação contínua e ininterrupta de todas as disciplinas num momento e lugar.

situação desconfortante entre ambas e preocupante para aqueles que desejam a permanência da dança no currículo da Educação Física.

Através do “1º Fórum dos Grupos de Pesquisa: Educação Física, Dança e Escola - CCODA – EDUDANÇA – PROEFE - Reflexões Acadêmicas sobre Educação Física e Dança”, foi elaborada uma carta resposta (EEFFTO, UFMG; 2015) a uma das cartas disponibilizadas no site da ABRACE, trazendo o posicionamento dos professores de Educação Física, especialmente os ligados à área escolar. Esta traz, dentre outras questões, que o conteúdo da dança ao ser apresentado, tanto no componente curricular de Educação Física como no de Artes pela BNCC, ficam reservadas especificidades de tratamento, sofisticando o ensino da dança na educação básica.

Sobre estas questões Ferraz (2000, apud PEREIRA e HUNGER, 2006) expõe que, não há como negar a tensão entre essas áreas, onde, em síntese, os professores de dança não consideram os profissionais da educação física capacitados a ministrarem este conteúdo, ao considerarem que o fazem de maneira acrítica e superficial, com uma abordagem tecnicista; e, por outro lado, os profissionais da educação física, dizem estar no direito de desenvolver este conteúdo devido a sua formação acadêmica, com atividades que lidam diretamente com o movimento. Desta forma, há um embate com discussões diversas, a principal delas sendo sobre quem deveria, de fato, estar trabalhando este conteúdo na escola.

Rodrigues e Correia (2013) consideram a dança uma manifestação construída histórica, social e culturalmente e é caracterizada como um fenômeno de linguagem corporal artística reconhecido como campo de discussão das áreas das Arte e Humanidades, Ciências do Esporte, da Educação Física, da Cinesiologia e outras áreas afins. Assim, demonstram que a dança tem um universo muito maior do que aparenta, tendo um campo de discussão que vai além das áreas de Arte e Educação Física.

No âmbito acadêmico e escolar, esta questão se faz presente e apesar de haver discussões acerca desta temática, esta problemática ainda permanece. A prática na escola se torna limitada, estando relacionada apenas às festividades do ano letivo (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI; 2014). E a área da Arte não identifica a dança como pertencente aos conteúdos da Educação Física.

Assim, o trabalho justifica-se pela necessidade de haver um maior entendimento do que vem sendo discutido entre os componentes curriculares Arte e Educação Física no que se refere ao tema Dança, tendo como ponto de referência para as análises os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Cartas Abertas, disponibilizadas em mídias sociais, escritas por entidades

ligadas aos componentes Arte e Educação Física, tendo em vista que esta é uma discussão cada vez mais presente nestes componentes, causando tensão e preocupação entre ambos.

Deste modo, o objetivo do presente trabalho é analisar as relações e tensões existentes entre a Educação Física e a Arte, no que concerne ao conteúdo da dança, nos currículos da Educação Básica.

Traz como problema: quais são os pontos de tensão nos documentos curriculares nacionais que mobilizam posições favoráveis ou contrárias à inserção da dança no componente Educação Física?

Desta forma, passa a ser importante tematizar essas questões em um Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura para que se possa, de algum modo, contribuir com o debate relacionado a esse problema recorrente.

A primeira seção desta produção acadêmica é a presente introdução que traz uma contextualização sobre o tema, o objetivo e o problema de pesquisa. A segunda seção é uma revisão bibliográfica que está subdividida nos seguintes tópicos: Dança na escola; Mas afinal, qual é a importância da dança ser trabalhada na escola; e, Dança: Arte em contraste com a Educação Física, que expõem o que está sendo discutido na literatura em relação a esta temática. A terceira seção trata do delineamento metodológico, ao informar como o trabalho foi realizado. Na quarta seção situo o leitor de como o PCN trata o tema dança nos componentes curriculares Arte e Educação Física e a quinta seção o mesmo na visão da BNCC. A sexta seção traz à tona as Cartas disponíveis em mídias sociais que explicitam esta tensão. Após, na sétima seção é discutida e analisada as questões que ocasionam tensão entre as áreas. E, por fim, na oitava seção as considerações finais deste estudo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O tema dança na escola já vem sendo discutido na literatura há bastante tempo, mas com relação à atuação do profissional de Arte e/ou EF é uma discussão mais atual, que perpassam os últimos anos, mas ainda se verificam poucos estudos disponíveis neste sentido. Desta forma, esta seção dá voz a alguns autores que têm certa aproximação com o tema e é subdividida em tópicos que demonstram a função da dança na escola, sua importância, a ligação entre as duas áreas e também as distinções, sendo eles: Dança na escola; Mas afinal, qual a importância da dança ser trabalhada na escola?; e Dança: Arte em contraste com a Educação Física.

2.1. DANÇA NA ESCOLA

“Um dos lugares onde a aprendizagem é sistematizada é a escola, a dança está presente nela, seja na hora do recreio, nas festas organizadas pelos alunos e/ou escola e ainda nas aulas de educação física ou do ensino da arte” (OLIVEIRA, 2010, p. 107). Mas, para Marques (1997), por muito tempo a escola negligenciou o corpo, a arte e a dança. E a contemporaneidade, se torna o momento propício para que haja um olhar mais crítico sobre a dança neste ambiente, o seu ensino devendo ser significativo tanto para os alunos quanto para o mundo em que vivem.

Assim, neste contexto, esta manifestação corporal enfrenta muitos dilemas na construção da sua identidade e, de forma específica, em relação ao componente curricular Educação Física, pois como trazem Sousa, Hunger e Caramaschi (2014), o panorama da dança no contexto escolar é desenvolvido tanto pela área da Educação Física quanto pela Arte, sendo um conteúdo fundamental para ser tratado na escola. Peres et al. (2001), argumentam que embora os professores considerem importante conhecer os conteúdos abordados na dança escolar, a falta desses conhecimentos é a principal dificuldade dos docentes. Este, talvez, sendo o motivo para a dança não estar tão presente, ainda, nas escolas.

Quando se fala em dança educacional, muitas dúvidas surgem quanto ao seu funcionamento. Como traz Marques (1997), ao fazer os seguintes questionamentos, demonstrando que ainda há confusão ao que se refere o seu entendimento tanto no âmbito escolar quanto acadêmico:

Na escola, em que disciplina a dança seria ensinada? Artes? Educação Física? [...] Mas o que é afinal a dança na escola? Área de conhecimento? Recurso educacional? Exercício físico? Terapia? Catarse? E... quem estaria habilitado para ensinar dança? O bacharel em dança? Ou este bacharel deveria, necessariamente, ter cursado a licenciatura? O licenciado em Educação Artística? O licenciado em Educação Física? [...] Enfim, que nome daríamos à "dança da escola"? Expressão Corporal? Dança Educativa? Educação pelo/do/no (etc) movimento?, entre tantos outros que escutamos por aí. (p.20)

Para além disso, é necessário saber qual dança está sendo tratada, pois de acordo com o discurso institucional brasileiro, “existem hoje inúmeras formas de danças, com diferentes objetivos e diferentes nomes” (BRASIL, 2002). E ainda acrescenta que,

A dança não terá valor se tiver seu objetivo voltado para a arte tão somente para e não para o auxílio a aquisição e manutenção da saúde e aptidão social, mental, psíquica e física. Assim, as técnicas da dança existentes devem ser utilizadas sempre que contribuam para a consecução dos objetivos primeiros da Educação Física, formação básica e a educação do movimento. (p.8)

Para Marques (1997), as gerações que não tiveram dança na escola muitas vezes não conseguem entender em seus corpos exatamente o que se propõe; nem, tampouco, que ela deve ser tratada como arte e não somente como movimento. Envolve, assim, outros aspectos como traz Kiouranis (2014) em seu argumento:

A Dança é uma manifestação cultural que reúne movimento corporal, música, ritmo, expressão corporal e sentimentos variados de quem dança. Como forma de arte, é capaz de comunicar e de transmitir valores e sensações estéticas; cada vez que se dança se envolvem sujeitos, contextos sociais, emoções, percepções e ideias diferentes. Por isto, em cada momento se produz uma obra singular, que não se repete. (p. 87)

Essa afirmação sugere que há muito mais por trás de uma movimentação, que envolve diferentes culturas, valores, contextos e emoções. E, ainda, a dança dentro da escola, para Neves (2014), usufrui algo que vai além do fazer artístico. Sua proposta é de ampliar o campo de conhecimento em busca de um novo ser humano, um ser pensante, com direito de opinar e modificar as situações mediante suas necessidades e vivências socioculturais.

2.2. MAS AFINAL, QUAL A IMPORTÂNCIA DA DANÇA SER TRABALHADA NA ESCOLA?

Segundo Peres, Ribeiro e Martins Junior (2001), fica claro que desenvolver a consciência das possibilidades corporais é o principal objetivo da dança escolar. Verderi (1998), acrescenta que a intenção da dança na escola seria a de provocar situações em que a criança possa utilizar seu corpo por inteiro e descobrir, através de experimentações, as ações que dele possam fluir.

Para Gaspari (2002), através da dança pode ser desenvolvida a percepção da individualidade das características e diferenças do indivíduo em relação ao outro e talvez seja a manifestação corporal que mais preserva a identidade pessoal dentro da coletividade, além de trabalhar habilidades e capacidades físicas. Por existirem diferentes modalidades de dança em nossa sociedade, Marques (1997), traz que é o contexto escolhido que norteará, juntamente com as informações e experiências que temos junto ao grupo de alunos, a seleção da "dança" a ser ensinada. Nesse sentido, sabe-se que a prática da dança vai muito além de ser um simples movimento corporal, ela

[...] traz benefícios comprovados, que vão desde o aumento da autoestima, passando ao combate ao estresse até a melhora da postura corporal. Uma criança que participa de aulas de dança, por exemplo, se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização (CONFEEF, 2002, p.5).

Várias situações na escola nos remetem a perceber os ganhos que as crianças e alunos podem ter, tanto para alegria, descontração e melhora da sociabilidade, quanto para abrir os horizontes para novos conhecimentos, inscritos no corpo e fora dele. Assim, como traz Neves (2014), além dos benefícios estéticos e artísticos, a dança proporciona um melhor desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo do aluno, seu ensino não se resumindo como arte.

Morato (1986) ressalta que a dança escolar está basicamente voltada à aprendizagem do movimento e à exploração das capacidades de se movimentar. Quanto a isto, Peres, Ribeiro e Martins Junior (2001), trazem que as atividades deveriam ser elaboradas nas diferentes possibilidades de variações desses movimentos, que englobam as habilidades físicas e as motoras.

Enquanto área de conhecimento da Arte, a dança a ser tratada na escola tem a função de desenvolver a expressão, conhecimento e consciência do corpo em movimento, possibilitar formas de dançar, de pensamento crítico acerca da dança (MIRANDA, 1991). Brasil (1998a), traz que é importante que a prática da dança com objetivos educacionais tenha início na escola onde, pode-se levar os alunos a conhecer a si próprios e aos outros; a explorarem o mundo da emoção da imaginação e novos sentidos; e a criarem novos movimentos. Verifica-se assim, as

infinitas possibilidades deste trabalho no ambiente escolar, sendo uma importante forma de comunicação, expressão e conhecimento (NEVES, 2014).

Na fase infantil as crianças devem experienciar várias atividades corporais para que seu repertório gestual seja ampliado e provocar no futuro uma identificação do seu corpo com as atividades vivenciadas. O corpo precisa ser trabalhado no sentido de totalidade, de forma transdisciplinar, não devendo haver delimitações (OLIVEIRA, 2010). A dança é um meio que a Educação Física tem que se caracteriza por ser uma prática que preconiza o movimento e este requer elementos com ritmo, expressão e forma. Os elementos trabalhados na dança por meio da música criam experiências que auxiliam na elaboração do pensamento, implicando uma consciência rítmica, recepção auditiva, compreensão intelectual da música, levando a um desenvolvimento maior que apenas as faculdades corporais e mentais, contribuindo para o desenvolvimento integral da personalidade em todos os âmbitos (ESCOBAR, 2005; GONZÁLEZ, 2005, apud SILVA et al, 2012). Indo ao encontro a estas ideias, Neves (2014) fala que a dança nas escolas, durante aulas de Educação Física, é um meio para o desenvolvimento da criança nos aspectos motor, cognitivo, social e sentimental. Elicia, portanto, novos movimentos e estimula a liberdade de expressão.

De acordo com Silva et al (2012), apesar da predominância dos esportes nas aulas de Educação Física, a dança é também conteúdo que deve ser ensinado. Seus ganhos são significativos, além de ser uma vivência diferente do que geralmente é ensinado nas escolas. A dança traz inúmeros benefícios sociais, oportunizando as relações com os outros; culturais, ao possibilitar o olhar além da própria cultura; emocionais, pois transmite e capta sentimentos diversos; cognitivos, proporcionando diferentes conhecimentos, e motores, ao estar melhorando muitos aspectos do movimento; que favorecem a conscientização do corpo e do senso crítico, formando um cidadão autônomo, ciente de seus direitos e deveres.

Apesar de sua relevância ser ressaltada, Strazzacappa (2003) alerta que ela é pouco utilizada nos conteúdos de educação física, seja por não estar dentro dos conteúdos formativos da disciplina, ou por despreparo dos profissionais. Assim, como na arte, que se pode observar através destes achados.

2.3. DANÇA: ARTE EM CONTRASTE COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

A dança é compreendida como conteúdo das disciplinas educação física e da arte na escola. É uma das quatro linguagens da Arte (teatro, artes visuais, música e dança) como

articula os PCNs em Arte e contida nos Parâmetros Curriculares da Educação Física e segundo a Lei 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação – LDB que garante a estas disciplinas a obrigatoriedade como componentes curriculares da Educação Básica. A arte é representada por várias linguagens - música, dança, teatro e artes visuais -, mas para Strazzacappa (2001), raramente a dança, a expressão corporal, a mímica, a música e o teatro são abordados, seja pela falta de especialistas da área nas escolas, seja pelo despreparo do professor. O autor trouxe uma visão de 15 anos atrás, será que hoje em dia encontramos a mesma realidade?

Os cursos de Educação Artística, cujo caráter “menos formal” poderiam possibilitar uma maior mobilidade das crianças em sala de aula, com trabalhos de dança e teatro, tendem a priorizar os trabalhos em artes plásticas (desenho, pintura e algumas vezes escultura), atividades onde o aluno acaba tendo de permanecer sentado. Esta posição demonstra que os conteúdos da Arte não estão sendo contemplados em sua maioria na escola, o foco passando a ser apenas um ou outro. Nesse sentido, se percebe uma carência na educação básica com relação ao campo artístico (NEVES, 2014).

Segundo Brasil (1996), a educação física é uma disciplina obrigatória no currículo escolar, que têm tanta importância como qualquer outra. De acordo com o Souza et al (1992), ela está relacionada à corporeidade e é compreendida como área de conhecimento que estuda as expressões humanas, chamadas “cultura corporal”. Não se resumindo a formalidade técnica de execução, a dança pode ser tratada como conteúdo da EF.

Para Oliveira (2010), alguns autores da área de EF compreendem que a dança é uma expressão da linguagem corporal e está contemplada nos temas da cultura corporal. Cabendo, assim, ao licenciado em Educação Física trabalhar com essa linguagem. E ainda ressaltam que a dança não deve ser tratada como conhecimento da arte e sim dentro do conhecimento que diz respeito à educação física, atendendo aos propósitos e objetivos desta área na escola, em que a dança na educação física faz parte das manifestações culturais. Assim, cada vez mais a dança é parte integrante da Educação Física.

Muglia-Rodrigues (2013), enuncia que a dança é reconhecida como campo de discussão das áreas das Artes e Humanidades, com marcantes distinções dos campos das Ciências do Esporte, da Educação Física, da Cinesiologia e outras áreas afins; e que por estas áreas tratarem do corpo em movimento, há a possibilidade de estudarem e intervirem acerca da dança. A respeito disto, Ehrenberg (2003) salienta que a dança é compartilhada pela Educação Física e por outras áreas do conhecimento e complementa que os licenciados em Educação Física, Artes Cênicas e Artes Plásticas também são capacitados para ministrar aulas de dança

no ambiente escolar. Para o autor, os profissionais formados em Dança, em Educação Física e Artes podem ensinar dança na escola, mas há que se delimitar o âmbito de atuação e deixar claro o aprofundamento dado ao objeto de estudo por cada um destes profissionais. O fato é que, para Oliveira (2010), a dança é trabalhada há muito tempo dentro da área de Educação Física, anos antes dela ser reconhecida/institucionalizada como linguagem da Arte. Porém, com isto, vem se instalando um mal-estar entre os profissionais destas duas áreas.

Nos PCN de Arte, quanto ao conhecimento da dança na escola, ela é tratada como uma linguagem artística, e nos PCN da Educação Física o conhecimento da dança é considerado com as manifestações populares. De acordo com Strazzacappa (2001), as atividades de dança se diferenciam daquelas normalmente propostas pela educação física, pois não caracterizam o corpo da criança como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo, nem apresentam um caráter competitivo, comumente presente nos jogos desportivos. Ao contrário, o corpo expressa suas emoções e estas podem ser compartilhadas com outras crianças que participam de uma coreografia de grupo. Mas para que haja este compartilhamento, pensando no ambiente escolar, deve haver mais oportunidades para que as emoções sejam expressadas e o corpo seja tratado na sua totalidade, e a dança é um ótimo exemplo para trabalhar estas questões.

Apesar de a dança estar presente na escola, seja na Educação Física, seja na Arte, ela é descontextualizada nos currículos escolares. Embora contenham enfoques científicos diferentes entre si, têm em comum a busca de uma Educação Física e de uma Arte que articule as múltiplas dimensões do ser humano na tentativa de romper com o modelo mecanicista de corpo e a ideia cartesiana de corpo. (VIEIRA, 2014, p.179).

Vale ressaltar que foi através da Educação Física que a dança passou a ser inserida no âmbito do ensino formal (MIRANDA, 1991). Enquanto conteúdo da área, divide espaço com outras práticas, tais como as esportivas (futebol, ginástica, lutas), reduzindo-se ao movimento, ao ritmo, às manifestações folclóricas e, por fim, aos aspectos da saúde biologicista. Todavia, se reconhece o papel da Educação Física com as investigações acerca da dança, como área de conhecimento e como conhecimento a ser estudado na escola. Compreendê-la na Arte e na Educação Física ou relacionada à educação é ter a percepção de que os indivíduos envolvidos nesse processo de aprendizagem trazem consigo traços de sua cultura (VIEIRA, 2014). Aonde quer que ela esteja inserida, faz com que o indivíduo tome consciência do seu corpo e do que ele é capaz, também aliando o conhecimento corporal ao intelectual, ao trabalhar imaginação e criação.

Com relação ao termo empregado para representar a dança, os PCNs de Educação Física (BRASIL, 1998a) assumiram a denominação “atividades rítmicas”. Uma hipótese para esta escolha pode estar atrelada à disciplina de Artes, tendo em vista que, este componente curricular já apontava a dança como um de seus conteúdos. Desta forma, para evitar um possível “choque” de temas entre as disciplinas, os autores do documento de Educação Física tenham se apropriado de outra nomenclatura (DINIZ; DARIDO, 2015), o que não impediu com que discussões acerca deste conteúdo nas duas áreas ocorressem. Há alguns anos têm ocorrido constantes debates no Brasil entre estes dois campos, dança e educação física, cada qual defendendo seus próprios interesses, características e formações específicas. Com isso, havendo uma clara tensão entre as duas áreas.

Pereira e Hunger (2006), referem-se à Educação Física e à Dança como áreas distintas do conhecimento humano. Tanto a área da Dança quanto da Educação Física possui um corpo de conhecimento específico, até por existirem os cursos de graduação e de pós-graduação de ambas no país. Apontam ainda que esta distinção vem acompanhada de disputas destas áreas pelo estabelecimento de suas fronteiras, em relação ao objeto de estudo e ao campo de atuação na sociedade.

Apesar de áreas distintas, cada qual possuindo seu próprio campo de conhecimento e objeto de estudo, a dança é considerada como um conteúdo a ser trabalhado pela educação física escolar. Mas entre estas áreas não há só diferenças, mas também semelhanças como trazem Pereira e Hunger (2006), que uma das similaridades existentes entre elas consiste na utilização e movimentação do corpo como foco principal, ou seja, ambas são atividades corporais. A dança permite o conhecimento das possibilidades e capacidades tanto físicas como expressivas do corpo. Diversas outras atividades corporais não compreendem o aspecto estético, expressivo, artístico que a dança possui, mas apenas os seus aspectos físicos e motores.

A educação física inclui a dança para atingir sua principal finalidade e não para atingir formação em dança, segundo Pellegrini (1988, apud PEREIRA; HUNGER, 2006). Desta forma, existe uma certa especificidade e identidade de ambas as áreas. Sobre isto, Miranda (1994) coloca que a EF não tem a responsabilidade de trabalhar a dança como sendo um conteúdo específico, mas sim como mais uma atividade motora utilizada para a obtenção dos objetivos. Então, quando se pensa na dança como conteúdo da educação física escolar, deve prestar-se aos propósitos e finalidades da educação física escolar, e não se caracterizar como um campo de conhecimento isolado, que objetiva formar o futuro (a) bailarino (a).

A maioria dos docentes de Educação Física (pode-se dizer que também os de Arte) não prioriza o processo educacional no ensino da dança, pois tais conteúdos continuam limitados às festividades escolares, o que se torna uma prática sem sentido, contextualização histórica, social, cultural, pois não há o objetivo voltado para o ensino e aprendizagem (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014)

Sousa, Hunger e Caramaschi (2014), trazem que um possível caminho para amenizar essa problemática poderia ser alcançado através do estudo dos PCNs de Arte e Educação Física, no qual os professores se empenhariam com o material para poder perceber quais são as possibilidades de aprendizagem dos alunos, ao respeitar as especificidades de cada área e contribuir dessa maneira para a construção de um trabalho educacional integrado voltado para o ensino da dança na escola.

Para Diniz e Darido (2015), é necessário um tratamento ampliado para a dança, para que se supere este embate com a disciplina de Arte, pois a preocupação maior deve ser, principalmente, com relação à aprendizagem. Segue um trecho que reforça essa vertente:

Podemos afirmar que a compreensão das áreas de Educação Física e de Arte quanto a esse saber não são antagônicas, ao contrário, dialogam entre si para ampliarem as possibilidades do seu entendimento e ensino na escola. A diferença é que a Educação Física aborda a dança na sua generalidade, com ênfase no fazer acompanhado sempre pela reflexão crítica das dimensões históricas e culturais que influenciam o ensino e a aprendizagem da dança por parte dos estudantes. Em Arte, a ênfase é dada ao aprofundamento teórico e prático das dimensões estéticas, investigativas e criativas dessa linguagem (GOIÁS, apud DINIZ E DARIDO, 2015, p. 357).

Quanto aos profissionais aptos a trabalharem com o conteúdo dança na escola, Sousa, Hunger e Caramaschi (2014), em uma pesquisa de opiniões com 22 professores de EF e Arte, observaram que 8 professores de EF disseram que cabe a eles ministrar as aulas de dança, 10 professores de arte citaram que os três profissionais (Arte, EF e Especialista em Dança) estão aptos, pois a dança se enquadra em ambos, enquanto 4 professores de Arte descreveram que caberia a eles ministrar este conteúdo. Assim, demonstram que ainda estão bem divididas as opiniões dos profissionais das áreas mencionadas quanto ao tema tratado.

Adequar o ensino de dança aos objetivos, finalidades e especificidades da Educação Física não descaracteriza e nem desqualifica a dança, mas "amplia as suas possibilidades de interação e atuação" (PACHECO, 1999, apud PEREIRA e HUNGER, 2006, p. 1). As áreas aqui discutidas são distintas, lutam pelo estabelecimento de suas próprias fronteiras, pela valorização de seu campo de formação e atuação no país. O fato de uma das áreas, no caso a

dança, estar presente de alguma forma dentro da Educação Física, não acarreta em um esvaziamento de seu conteúdo, e nem em uma descaracterização de qualquer destas áreas. Muito pelo contrário, quando a dança está na Educação Física escolar, é adequada aos seus objetivos, emprestando-lhe seus conhecimentos, valores e atitudes.

Sousa, Hunger e Caramaschi (2014), trouxeram que tanto os educadores de Arte quanto de Educação Física mencionaram que o especialista em dança estaria melhor preparado para ministrar tais conteúdos. Cabe questionar se esse especialista utilizaria os conteúdos de dança voltados para os aspectos educacionais preconizados na escola ou somente para o tecnicismo acadêmico de determinado estilo de dança.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho de pesquisa trata-se de uma análise documental. Como trazem Ludke e André (1986), a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema, onde buscará identificar informações factuais a partir de questões e hipóteses de interesse. Desta forma, se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de registros dos mais variados tipos, os principais sendo: os PCNs, a BNCC e cartas abertas disponibilizadas nas mídias sociais.

Os documentos foram escolhidos devido à relevância em meio nacional por orientarem a elaboração de propostas curriculares, servindo de referência para tal e por trazerem, mais especificamente, sobre o papel de cada uma das áreas, EF e Arte, no que se refere ao conteúdo da dança. E as cartas por estarem ganhando grande visibilidade entre as áreas aqui tratadas por apresentarem suas manifestações, o que ocasionam discussões e tensionamentos.

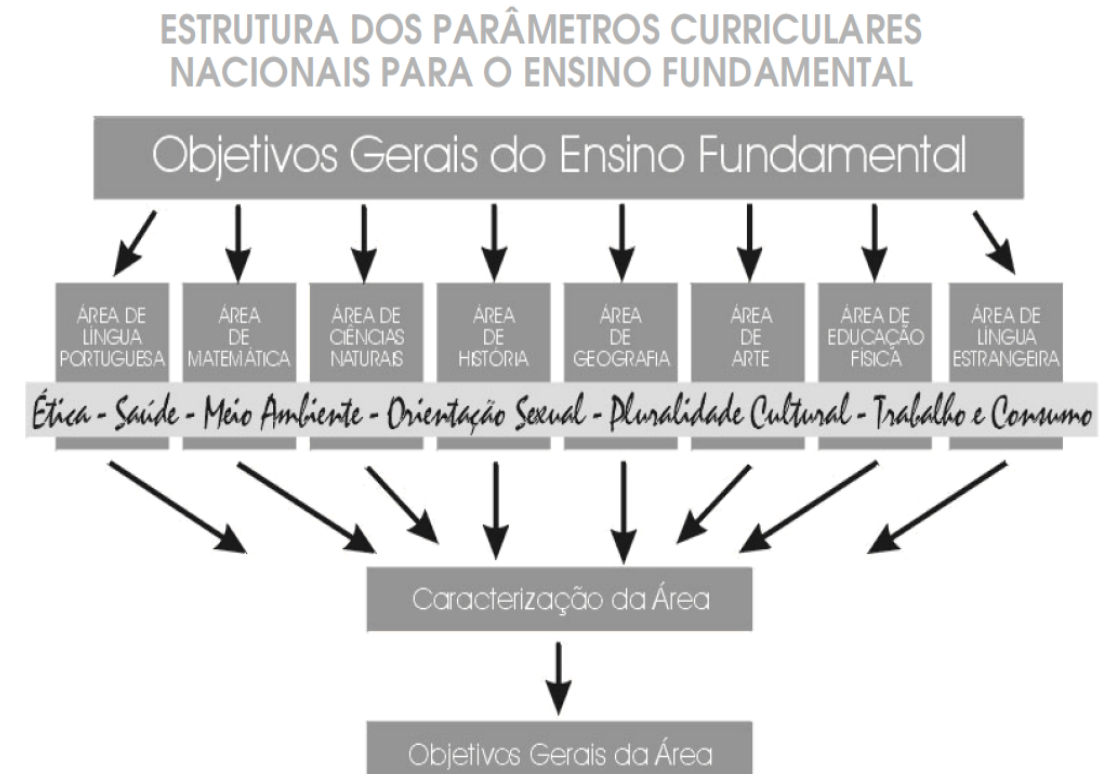
A rigor, a análise dos documentos se deu por meio de leitura flutuante e exaustiva, em que foram evidenciados aspectos inerentes à tensão entre o conteúdo dança nas áreas de Educação Física e Arte nos currículos da Educação Básica. As categorias de análise foram divididas de forma que o leitor se situe frente à temática, de acordo com os documentos, cartas e o que é dito na literatura para que consiga compreender o problema em questão. Os resultados foram organizados conforme o que concluem os documentos nacionais e as justificativas de diferentes autores. Quanto aos aspectos éticos, para a realização deste estudo, foram considerados documentos de domínio público, ao apresentar fontes e utilizar citações diretas, para retratar o que de fato as instituições e autores dizem a respeito da temática.

4 A ARTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)

Os PCNs apresentam linhas norteadoras para o Ensino Fundamental, sendo uma proposta de reorientação que serve de referência curricular nacional e que se adequa às diferentes regiões do país. O documento objetiva garantir o direito ao estudante de ter acesso aos conhecimentos considerados fundamentais para a formação e construção de sua cidadania. Por isso, fala que sua elaboração procurou, de um lado, respeitar as diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Assim, pretende-se criar condições, nas escolas, para que o jovem tenha acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

Os PCNs orientam a ação pedagógica, os planejamentos, as práticas educativas, não sendo concebidos para ser um currículo, mas compreendendo algumas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que são consideradas regras, onde a instituição educacional é obrigada a considerá-las como normas vigentes. Reúne tudo que está na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Constituição Federal e outros, em um único documento para mostrar o quão amplo são as normas educacionais e a forma que elas devem ser compreendidas.

Como apresentam Gramorelli e Neira (2009) em pesquisa feita com professores de EF quando instigados ao debate, quanto ao que trazem os PCNs, estes “veicularam percepções que dão pistas de uma prática educativa da Educação Física influenciada por novos ideais e significados, o que lhes propicia superar os paradigmas que marcaram antigas propostas.” (GRAMORELLI; NEIRA, 2009, p. 123)

Quadro 1: Estruturação dos PCNs para o Ensino Fundamental

(Fonte: BRASIL, 1998, p. 9)

4.1 A DANÇA NO PCN: COMPONENTE ARTE

Os PCN de Arte tem como objetivo levar as artes visuais, a dança, a música e o teatro para serem aprendidos na escola, passando a valorizar estes conteúdos, pois, por muito tempo, essas práticas eram relacionadas a atividades de recreação, equilíbrio psíquico, expressão criativa ou simplesmente treino de habilidades motoras. Neste documento, então, a Arte é apresentada como área de conhecimento que requer espaço e constância, como todas as áreas do currículo escolar, passando a dar sua devida importância e a igualando às outras disciplinas do currículo. O aluno passa a aprender assimilando e percebendo na sua realidade tudo que há de arte, pois relaciona seus trabalhos artísticos da escola a outros âmbitos como no local, regional, nacional e internacional, levando este conhecimento para além da escola.

O ensino da Arte, no que se refere ao Ensino Fundamental, deve permitir que os alunos sejam capazes de experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem

artística. Ao saber utilizá-las, compreendendo e articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir de suas produções. Permite a experimentação, o conhecer, identificar e interpretar materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro). Assim, não só para produzir trabalhos pessoais e grupais, mas também para que possam ter a oportunidade de apreciar, desfrutar, valorizar e julgar a cultura de diferentes povos, que são produzidas ao longo da história e no momento presente, de tal forma que procurem fazer relações com a realidade em que estão inseridos. Por isso, é desejável que o aluno vivencie na escola o maior número de formas de arte quanto forem possíveis, para que mais do que reproduzir, possam desenvolver e aprofundar. O documento não define as modalidades artísticas a serem trabalhadas em cada ciclo, mas oferece condições para que as equipes possam definir em suas escolas os projetos curriculares.

Assim, o conjunto de conteúdos presente no PCN Arte, que inclui a dança, está articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão. Por isto, sendo importante a compreensão do que se trata cada um, pois também são elementos importantes para a construção em dança.

A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas [...]. A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado [...]. A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas. (BRASIL, 1997, p. 41)

Em Arte, a Dança no Ensino Fundamental, diferente do que a Educação Física traz como objetivos, tem como finalidade que o aluno conheça o corpo, seus tecidos e suas funções. Para que, assim, saiba observar e analisar características corporais. Também que ele possa experimentar as diversas formas de locomoção, deslocamento e orientação no espaço, peso corporal e equilíbrio, mudanças de velocidade, tempo e ritmo. Além destas questões deve, também, saber improvisar em dança, imitar, recriar, desenvolver a expressão, selecionar e organizar movimentos para a criação de pequenas coreografias, identificando as qualidades de movimento. Através de pesquisa passa a conhecer as fontes de informação e comunicação presentes na localidade em referência, manifestações culturais e espetáculos em geral, assim identifica e reconhece nas danças de diferentes culturas e regiões suas concepções estéticas.

No 1º a 4º ano, a criança possui um vocabulário gestual fluente e expressivo, sendo um ser em constante mobilidade, por isso é necessário que ela harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas de suas ações físicas. A dança na

escola propicia um melhor conhecimento e entendimento do corpo de quem o dança e também de outros corpos, passa a utilizar deste com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. Por isso, é importante que a dança esteja na escola para que haja esta compreensão da estrutura e do funcionamento corporal. Esses conhecimentos são articulados com a percepção do espaço, peso e tempo.

A forma de integração e expressão em dança se apresenta tanto individual, quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade, e como traz o documento passa a ser também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Contribui para a conscientização e construção da imagem corporal da criança, permitindo experimentações diversas, e também, que ela exercite as suas potencialidades motoras e expressivas na relação com os outros, melhorando assim a sua linguagem corporal e a interpretação do que os outros reproduzem.

Quanto ao trabalho do professor desta área, o PCN traz que:

Deve estimular a pesquisa consciente a fim de ampliar o repertório gestual, capacitar o corpo para o movimento. Deve estimular o aluno a conhecer ritmos, explorar o espaço, inventar sequências, de movimento, explorar sua imaginação, desenvolver seu sentido de forma e linha e se relacionar com os outros. (BRASIL, 1997, p. 49)

Estes são os elementos básicos para introduzir o aluno na linguagem da dança. Ao se tratar dos temas propostos no documento, os mencionados são: pesquisas de movimentos, de estímulos rítmicos, de criação de movimentos em duplas ou grupos e de composição com a área de música. As manifestações populares também tem papel fundamental neste processo, devendo ser valorizadas pelo professor como um importante material para a aprendizagem. Quanto aos aspectos artísticos da dança, muito característico na área da Arte, o PCN fala que:

A dança, assim como é proposta pela área de Arte, tem como propósito o desenvolvimento integrado do aluno. A experiência motora permite observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética. Os aspectos artísticos da dança, como são aqui propostos, são do domínio da arte. (BRASIL, 1997, p.50)

Neste trecho, como também em algumas outras passagens do documento, é curioso o fato de que a ênfase colocada está na experiência motora e a estética parece ficar em segundo plano, o que pode ser desenvolvido também por professores de educação física, pois fica mais de acordo com uma de suas propostas que é a de educar motoramente.

Assim, de maneira geral, nos primeiros ciclos os alunos se apropriam das questões relativas ao conhecimento da arte. Nos terceiro e quarto ciclos os alunos de 6º a 9º ano,

mostram, gradativamente, que podem dominar com mais propriedade as linguagens da arte e tendem a refletir e realizar trabalhos pessoais e ou grupais com autonomia. Já reconhecem a contextualização histórico-social e marca pessoal nos trabalhos artísticos. Fica mais claro para o aluno a cronologia dos diferentes momentos da história das artes. Nos últimos ciclos, há o início do trabalho com memorização e reprodução de sequências, passando a fazer relação com o dançar; o apreciar e dançar; e com as dimensões histórico-sociais e culturais da dança e seus aspectos estéticos.

Os principais aspectos avaliativos do conteúdo da dança na Arte estão relacionados à compreensão quanto a estrutura e o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento. Fazem parte disto o mover-se do aluno, se este se movimenta com consciência, desenvoltura, qualidade e clareza. Se conhece as diversas possibilidades em dança e suas interações com a sociedade. Também em relação à tomada de decisões próprias em relação a movimentos, música, cenário e espaço cênico. As principais correntes históricas da dança e as manifestações culturais populares devem ser do conhecimento do aluno. Se ele sabe se expressar com desenvoltura a respeito das danças que cria e assiste, se há o empenho na criação em grupo é capaz de improvisar e criar sequências de movimentos, de apreciar, observar e avaliar as diversas danças como manifestações culturais.

Quanto à polivalência de linguagens artísticas, esta área deixa de atender às suas especificidades na escola, constituindo-se em fragmentos de programas curriculares ou compondo uma outra área. Diante disto, quanto à dança, o PCN Arte traz que:

[...] embora em muitos países ela já faça parte do currículo escolar obrigatório há pelo menos dez anos, no Brasil, a sua presença oficial (curricular) nas escolas, na maioria dos Estados, apresenta-se como parte dos conteúdos de Educação Física (prioritariamente) e/ou de Educação Artística (quase sempre sob o título de Artes Cênicas, juntamente com Teatro). (BRASIL, 1998, p. 27)

Mas o que se percebe é que na realidade não está tendo dança nem na EF e muito menos na Arte, pois em muitas escolas esses conhecimentos não são transmitidos como forma de conteúdo a ser contextualizado. Ela prevalece como uma temática extracurricular ou ainda como sinônimo de apresentações em festas comemorativas, como dizem Sousa, Hunger e Caramaschi (2014). Sua presença neste ambiente parece ser limitada e restrita.

Mesmo com todas as suas potencialidades e benefícios, o PCN comenta que existem muitas dúvidas, desacordos e até mesmo falta de conhecimento a respeito da dança como conteúdo escolar. Para os PCNs Arte,

[...] a escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e, se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade. (BRASIL, 1998, p. 70)

Nos terceiro e quarto ciclos, essa função da escola torna-se ainda mais relevante, pois os alunos já começam, mais claramente, a tomar consciência de seus corpos e das diversas histórias, emoções, sonhos e projetos de vida que neles estão presentes. A escola deve instrumentalizar e construir o conhecimento em dança, o que dependerá também das orientações didáticas, o que pode proporcionar a apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos, e este possibilita contribuição na formação de indivíduos lúcidos de seu papel social e cultural. Estas questões, ao longo do processo ensino-aprendizagem em dança, serão relacionadas a temas intrínsecos diversos, como por exemplo: modelos de corpo, atitudes, valores, projetos de vida, relações entre gênero, entre etnias; e também aos conteúdos específicos da Dança, como: as habilidades de movimento, elementos do movimento, princípios estéticos, história, processos da dança.

A aprendizagem deste conteúdo no ambiente escolar envolve a necessidade de se estar aprendendo a técnica, o conhecimento e as habilidades corporais como caminho para criação e interpretação pessoais da/em dança. Para estas etapas da EF, propõe-se que se dê ênfase aos processos da dança e aos conteúdos que articulem o fazer artístico à sociedade global. Busca-se aspectos da improvisação, dos repertórios e da composição coreográfica, traçando relações diretas com a história da dança, a apreciação e com as outras linguagens artísticas. É importante como traz os PCN Arte,

[...] que o corpo não seja tratado como “instrumento” ou “veículo” da dança, como comumente se pensa. O corpo é conhecimento, emoção, comunicação, expressão. Ou seja, o corpo somos nós e nós somos o nosso corpo. Portanto, o corpo é a nossa dança e a dança é o nosso corpo. (BRASIL, 1998, p. 72)

4.2 A DANÇA NO PCN: COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

Parâmetros foram elaborados para que fossem seguidos em todo o território brasileiro, para haver uma unificação na área da Educação Física, embora resguardadas alguns aspectos regionais. Esta área do conhecimento introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de

manutenção e melhoria da saúde. Aponta para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Busca, portanto, garantir a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania.

Através da cultura se derivam conhecimentos e representações que vão se transformando ao longo do tempo, constituindo e transformando a coletividade. Assim, ao ressignificar as suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização, constitui-se na cultura corporal de movimento. Desse modo, algumas de suas produções foram incorporadas como objeto de ação e reflexão pela Educação Física, com os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, estas tendo em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana, sendo utilizadas ora com caráter mais lúdico, ora mais próxima do pragmatismo e da objetividade.

Como traz os PCN de EF,

[...] entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (BRASIL, 1998, p.29)

Através destas modalidades, permite-se formular propostas de ensino e aprendizagem, para propor as possibilidades de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer e de manutenção, melhoria da saúde, demonstrando seus benefícios humanos. É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de praticá-las, ao estar levando-as também para a realidade fora da escola, e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

As práticas da cultura corporal selecionadas para a EF que constam no documento, tem presença marcante na sociedade brasileira cuja aprendizagem favorece a ampliação das capacidades de interação sociocultural, o usufruto das possibilidades de lazer, a promoção da saúde pessoal e coletiva. Desta forma, os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas; Conhecimentos sobre o corpo. Estes articulam-

se entre si, “com vários conteúdos em comum, mas que guardam suas especificidades.” (BRASIL, 1998).

Assim, em Brasil (1998), o bloco de atividades rítmicas e expressivas traz que todas as práticas da cultura corporal de movimento possuem expressividade e ritmo. Este bloco de conteúdos incluindo as manifestações com a intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música na construção da expressão corporal. Tratando-se das danças, mímicas, brincadeiras cantadas e encontrando mais subsídios para enriquecer o processo de formação dos códigos corporais de comunicação dos indivíduos e em grupo. O Brasil, sendo um país com tanta diversidade cultural, tem na dança uma de suas expressões mais significativas, com um grande leque de possibilidades de aprendizagem. Até porque todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e expressiva e que devem ser trabalhadas e valorizadas pela escola, para que este conhecimento não se finde e que se mantenha vivo ainda por muitas gerações.

É importante trabalhar as danças das diferentes regiões, que representam diferentes culturas e povos, muitas ainda estão desaparecendo com o tempo, sendo essencial que o aluno as conheça e entenda o que significam e representam para um povo ou determinada região, pois as danças são criadas e recriadas a todo tempo, muitas influências as transformam e se multiplicam. Ao conhecê-las, o aluno estará valorizando e revitalizando suas histórias, propagando um saber que perpassa os tempos.

Os PCNs de EF mencionam que o enfoque priorizado é complementar ao utilizado pelo bloco de conteúdo “Dança”, que faz parte do documento de Arte, que neste documento há mais subsídios para desenvolver um trabalho de dança, no que tange aos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística (BRASIL, 1998).

Os conteúdos deste bloco são amplos, diversificados e podem variar muito de acordo com o local em que a escola estiver inserida. É por meio das danças e brincadeiras que os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo, como também são trabalhadas na Arte. O aluno ao conhecendo consegue perceber a intensidade, duração, direção e passa a analisar melhor o gesto. Há os trabalhos de criação, que proporcionam a sensação de liberdade no movimento, o conhecimento de desenhos coreográficos e também a sua construção, para que ele saiba algumas técnicas de execução de movimentos e as utilize e que seja capaz de improvisar. Estas sendo algumas das contribuições da dança na adoção de atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas.

Brasil (1998), fala que outros aspectos também trabalhados na dança pela EF, além dos já mencionados, são: compreensão dos aspectos histórico-sociais das danças, com a

vivência de danças de diversas culturas e regiões, entendendo e refletindo quanto ao contexto que estão inseridas, neste caso a arte atua com um trabalho parecido, ao desenvolver aspectos das manifestações culturais do país e fora dele, porém o enfoque não é este, a EF passando a dar mais ênfase ao assunto; desenvolvimento das percepções e a noção de espaço e tempo; as relações de dança individual e grupal. Estes conceitos e procedimentos são mencionados para o primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental (1^a a 4^a), os que se seguem do terceiro ao quarto ciclo, há propostas iguais, mas com certa distinção. Ao tratar os aspectos histórico-sociais com mais profundidade, até mesmo pelos alunos terem um certo grau de entendimento e maturidade mais elevados que os ciclos anteriores, procurando trazer propostas mais críticas e reflexivas e atividades um pouco mais complexas.

5 A ARTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A BNCC é um documento que tem como proposta apresentar os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, com a finalidade de orientar a elaboração de propostas curriculares para as diferentes etapas de escolarização.

A Base Nacional Comum Curricular é uma exigência colocada para o sistema educacional brasileiro pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996; 2013), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2009) e pelo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), e deve se constituir como um avanço na construção da qualidade da educação. (BRASIL, 2016, p.24)

As quatro linguagens da Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), possuem suas singularidades, o que “exige abordagem pedagógica específica, com docente especializado” (BRASIL, 2016). O intuito é valorizar os processos de criação, mais do que o produto acabado e permitir ao aluno a compreensão dessas quatro vertentes como importantes para o exercício da cidadania. A dança, em especial, o levará a conhecer, desenvolver, manifestar e criar maneiras singulares de experimentar, de perceber e de se expressar.

A trajetória pela qual a área da Arte tem percorrido é marcada por lutas em busca do reconhecimento, pois possui conhecimentos relevantes na formação plena do cidadão, rompendo com o que a LDB nº.5.692/71, trata ao incluir a “Educação Artística” no currículo como atividade complementar de outras disciplinas.

Brasil (2016), traz que é responsabilidade da Educação Física tratar das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, por meio da gestualidade e do patrimônio cultural da humanidade, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Assegurando, assim, a construção e a reconstrução de um conjunto de conhecimentos necessários à formação do cidadão, permitindo sua participação ativa em sociedade e para que possa espalhar a ideia de se viver uma vida saudável, tendo o cuidado de si e dos outros.

A Educação Física passou a ser componente curricular obrigatório na Educação Básica, através do que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, LDB no. 9.394/96. E em 1998, os PCNs apontam-na como uma disciplina que estuda a cultura corporal de movimento. Mais recentemente, como traz Brasil (2016), o ensino da Educação Física passou a tematizar as práticas corporais na escola, concebendo-as como um conjunto de práticas sociais centradas no movimento, realizadas fora das obrigações diárias.

A dimensão de conhecimentos e experiências que as diversas práticas corporais proporcionam ao aluno na escola é importante, pois provavelmente ele não as vivenciaria de outro modo. Nesse sentido, a escola é um espaço privilegiado para que isto aconteça, o que gera um conhecimento significativo. Para que tenha real significado, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às manifestações da cultura corporal de movimento. Mais do que reproduzidas, as práticas corporais devem ser refletidas, para que a atividade não passe de um “fazer por fazer”. A Educação Física é uma área que permite oferecer aos alunos uma série de possibilidades para enriquecer a experiência motora, cognitiva e social, possibilitando, desse modo, o acesso a um vasto universo cultural. Os objetivos comuns dos componentes desta área são: “a ampliação das possibilidades de uso das práticas de linguagens, o conhecimento da organização interna dessas manifestações e a compreensão do enraizamento sociocultural das práticas de linguagens e o modo como elas estruturam as relações humanas.” (BRASIL, 2016)

5.1 A DANÇA NA BNCC: COMPONENTE ARTE

Em Brasil (2016), a construção do conhecimento em Artes na escola é trabalhada com base em seis dimensões: a criação, que confere em materializar a criatividade, ideias, invenções, desejos, representações, acontecimentos e outros; a crítica, com o estabelecimento de relações entre as experiências e as manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas, fazendo relações com diversos aspectos da sociedade em que se vive; estesia, o que remete a sensibilidade e a percepção, sendo formas de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo; expressão, conhecimento que se manifesta de múltiplas formas; fruição, implica na disponibilidade e na relação continuada com produções artísticas e culturais; e a reflexão, sendo o exercício do pensamento.

Na passagem da Educação Infantil para os primeiros anos do Ensino Fundamental, a dança está muito ligada ao lúdico, centrada também nos interesses da criança. No Ensino Fundamental, implica prioritariamente em transformar e problematizar percepções acerca do corpo e da dança, como construção de saber, o que é resultado de uma variedade de contextos, por meio de arranjos que permitirão novas visões de si e do mundo. Seus objetivos na educação básica, portanto, devem ser organizados considerando a etapa de escolarização e a faixa etária do estudante. Para Brasil (2016), cabe à escola considerar e reconhecer o contexto

regional, social e cultural dos seus estudantes, e aquilo que carregam de bagagem de vida. Assim do 1º ao 5º ano, os alunos devem conhecer a relação das partes do corpo entre si e com o todo; conhecer e reconhecer elementos constitutivos do movimento em seus diferentes aspectos; experimentar diferentes formas de deslocamentos, planos, direções, caminhos e outras orientações no espaço; criar e improvisar; experimentar danças de diferentes estéticas e culturas, passando a ressignificá-las; reconhecer saberes e diferentes formas de expressão em dança; refletir sobre as experiências corporais pessoais e coletivas; e relacionar a dança com as novas tecnologias de informação e comunicação.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a dança visa garantir ao estudante o direito a uma continuada autonomia no conhecimento artístico. Alguns dos objetivos para esta etapa da educação no que se refere à dança são: conhecer e explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado a partir do desenvolvimento das formas da dança, presentes em sua história tradicional e contemporânea; vivenciar técnicas de improvisação e criação do movimento; reconhecer e experimentar os fatores de movimento, tempo, peso, fluência e espaço. Também trata da utilização de brincadeiras, jogos e danças coletivas de diferentes matrizes estéticas e culturais, como território de investigação para a criação e composição de danças autorais, individualmente e em grupo. Experimentar, conhecer, apreciar e pesquisar a dança em seus diversos contextos; conhecendo o espaço cênico e a sua relação com a dança. Apropriar-se dos diversos conceitos e procedimentos de dança, de modo a estar fazendo relação com assuntos variados, para que possa abordar criticamente a historiografia da dança, conhecendo seus modos de organização e produção em diversos aspectos sociais, culturais e econômicos, como diz Brasil (2016).

No Ensino Médio, a construção do conhecimento em dança está voltada para os sujeitos que a experienciam articulando contextos e interesses, relativizando ideais e valores estéticos e buscando estruturar a produção artística em seus processos de criação e recriação, a partir dessas experiências e vivências socioculturais, o que proporciona ao aprendiz diversas possibilidades de ser, ver, sentir e atuar no mundo, conforme escrito em Brasil (2016). A dança, assim como os outros componentes de Arte, permite, nesta etapa escolar, que se consolide e aprofunde os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, visando possibilitar ao estudante a efetivação do direito a uma continuada autonomia no conhecimento artístico. Este conhecimento, colabora na “compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática” (BRASIL [DCN], 2013, p.194). Brasil (2016) traz que, as artes no Ensino Médio se caracterizam por trabalhar com o processo criativo em seus componentes, englobando o fazer, o fruir e a reflexão sobre o

fazer e o fruir. Nesta etapa, o aluno passa a reconhecer estes conhecimentos como importantes para o exercício da cidadania. O documento fala que,

[...] o ensino aprendizagem em dança se debruça sobre o corpo em movimento em sua vertente técnica, estética e expressiva, assim como sobre seus códigos, permitindo que o sujeito perceba e se conscientize de afecções, pulsões e memórias e imagine novas articulações corporais, apropriando-se destas na criação do movimento de forma a exercitar a autoria e a autonomia. (BRASIL, 2016, p. 521)

Para garantir o direito de o aluno ter Arte na escola, é preciso assegurar espaços físicos, tempos escolares organizados e materiais adequados para o trabalho de cada componente. As práticas artísticas devem permitir com que o aluno possa assumir o papel de protagonista em suas produções, valorizando o processo de criação mais do que produtos acabados. E quanto a Dança, reconhecê-la em seu estatuto de arte implica problematizá-la como construção de saber fruto de uma multiplicidade de contextos conectados.

Como traz o documento é preciso garantir que os elementos que constituem a área da Arte,

[...] estejam presentes nos currículos não como adorno, tampouco como atividade meramente festiva ou de entretenimento, mas como conhecimento organizado e sistematizado, que propicia aos estudantes a criação e a recriação dos saberes artísticos e culturais. (BRASIL, 2016, p. 517)

E acrescenta que

A experiência estética em dança abrange o fazer artístico, a fruição e a reflexão crítica em processos teórico-práticos, possibilitando a ressignificação de conceitos que mobilizam dimensões do sentir, do pensar e do agir, promovendo o desenvolvimento integral do sujeito. Desse modo, o ensino aprendizagem em dança se debruça sobre o corpo em movimento em sua vertente técnica, estética e expressiva, assim como sobre seus códigos, permitindo que o sujeito perceba e se conscientize de afecções, pulsões e memórias e imagine novas articulações corporais, apropriando-se destas na criação do movimento de forma a exercitar a autoria e a autonomia. (BRASIL, 2016, p. 521).

5.2 A DANÇA NA BNCC: COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA

As práticas corporais são a referência central para a configuração dos conhecimentos em Educação Física na BNCC onde, são organizadas com base nas seguintes manifestações

da cultura corporal de movimento: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), lutas e práticas corporais de aventura, conforme orienta Brasil (2016). E estas práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa da Educação Básica.

Abaixo segue a representação da distribuição dos objetivos de aprendizagem conforme a prática corporal dos cinco ciclos da Educação Básica, demonstrando que o conteúdo da dança pode ser desenvolvido em todos os ciclos.

Quadro 2: Representação da distribuição dos objetivos de aprendizagem conforme a prática corporal nos cinco ciclos da Educação Básica:

Etapas Segmentos Ciclos	Ensino Fundamental				Ensino Médio
	Anos Iniciais		Anos Finais		
	1º 2º e 3º anos	4º e 5º anos	6º e 7º anos	8º e 9º anos	
Brincadeiras e Jogos					
Danças					
Esportes					
Ginásticas					
Lutas					
Práticas corporais de aventura					

(Fonte: BRASIL, 2016, p. 108)

Segundo Brasil (2016) a dança constitui o conjunto das práticas corporais tematizadas na Educação Física, entendida como uma prática social é caracterizada no documento por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. Sendo assim, as danças caracterizam-se por serem realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo estas duas últimas as formas mais comuns. Diferentemente de outras práticas corporais rítmico-expressivas, estas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares, associados a cada uma das danças. A educação física passando a entender esse universo da dança a partir das interfaces específicas com o campo do lazer e da saúde, ocupando-se dos conhecimentos que potencializam o envolvimento dos estudantes com manifestações populares dessas práticas, centradas na sociabilidade e na diversão. Assim, enquanto na Arte a ênfase da dança está na questão cênica, na Educação Física ela é percebida como uma prática social.

A BNCC, ao tratar da sistematização dos seus conteúdos, se organiza em cinco ciclos de escolaridade, propondo objetivos de aprendizagem a cada ciclo, sendo eles: dois ciclos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos; 4º e 5º anos), dois ciclos nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º e 7º anos; 8º e 9º anos) e um ciclo no Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos), conforme explicitado em Brasil (2016). A dança sendo representada em todos os ciclos.

A formulação dos objetivos em cada uma das práticas corporais, para Brasil (2016), se articula a oito dimensões de conhecimento escolares. A experimentação, que se refere a vivência das práticas corporais, ao envolvimento corporal na sua realização. O uso e apropriação é o que possibilita ao aluno ter condições de realizar, de forma autônoma, uma determinada prática corporal. A fruição implica na apreciação estética das experiências sensíveis, geradas pelas vivências corporais. A reflexão sobre a ação refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. A construção de valores, vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas. A análise é associada ao conhecimento conceitual que articula os conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais no âmbito interno. A compreensão se volta ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam analisar o lugar das práticas corporais no mundo. E o protagonismo comunitário refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os/as estudantes participarem, de forma confiante e autoral, de decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais.

Há uma indicação de que o estudante deve aprender determinados conhecimentos em cada etapa, sinalizando a necessidade de que tais conhecimentos sejam efetivamente trabalhados. Estes têm o direito de ampliar seus conhecimentos sobre essas manifestações, pois a dança além de fazer parte da cultura corporal de movimento, forma um rico patrimônio cultural do país. Por isto, ser de extrema importância ter seu ensino efetivo na escola, para que se possa compreender o processo de constituição da identidade brasileira.

Quanto à progressão nas danças e as tematizações em cada ciclo, o documento traz que

[...] se inicia já no 1º ciclo com as danças populares presentes na comunidade, passando, no 2º ciclo, para as danças populares do estado, da região e do Brasil. Já no 3º ciclo, o foco são as danças populares do mundo e,

no 4º ciclo, com a intenção de garantir o estudo de uma maior variedade de manifestações, são tratadas as danças de salão e de rua. (BRASIL, 2016, p. 390)

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 1º e 2º ciclo, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para esta etapa da educação, no que se refere o conteúdo da dança, são: experimentar, aprender os gestos e recriar diferentes danças da cultura popular e regional; fruir estas danças e diferentes rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas; identificar seus ritmos, o uso do espaço, os gestos e suas músicas; compreender e valorizar estas danças e seus diferentes sentidos e significados; formular e utilizar estratégias para identificar, analisar e praticar os elementos constitutivos das mesmas; formular e utilizar estratégias para identificar, analisar e realizar elementos constitutivos destas danças populares; levar para além da escola estas práticas, ditos em Brasil (2016).

Na Educação Física, nos anos finais do Ensino Fundamental, “os alunos tem maior capacidade de abstração em relação aos anos iniciais, assim como maior capacidade de acessar diferentes fontes de informação” (BRASIL, 2016). Por esta razão, começam a aprofundar os estudos nas práticas corporais. Para o 3º e 4º ciclo, foram propostas as seguintes práticas: danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura. O documento menciona que

Em todos os ciclos, propõe-se que os alunos passem por experiências que os sensibilizem e os ajudem a compreender as dificuldades e as possibilidades no trato com as diferenças. Especificamente no 3º ciclo, espera-se que haja ênfase no trato das práticas corporais em relação às questões de gênero e, no 4º ciclo, as questões étnico-raciais e indígenas, de tal modo que o combate às discriminações seja objeto de constante reflexão e intervenção nas aulas de Educação Física, vinculando-se às práticas corporais. (BRASIL, 2016, p. 390)

Desta forma, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para esta etapa são parecidos com a etapa anterior, mas o enfoque, como já mencionado, é nas danças populares no mundo e, também, nas danças de salão e dança de rua.

Para a Educação Física no Ensino Médio, a BNCC traz que

[...] trata de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral, no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento, permitirá a expressão e o cultivo dessas atuações. (BRASIL, 2016, p. 524)

Nesta etapa, para Brasil (2016), o estudante tem a possibilidade de pensar e aprender sobre o cuidado de si e dos outros, de maneira mais madura e permite com que haja

avaliações mais lúcidas sobre o tempo livre como condição básica para um bem viver. O aluno passa a compreender as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais. Em favor da continuidade do trabalho proposto nas etapas anteriores, a educação física no Ensino Médio visa assegurar uma formação que possibilite ao estudante, além do que já foi trabalhado no ciclos anteriores: experimentar, fruir e apreciar a pluralidade das práticas corporais, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo; se utilizar das práticas corporais, de forma proficiente e autônoma, para que possa se envolver em diferentes contextos para além da escola; compreender a origem e a dinâmica das práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento; reivindicar condições adequadas para a promoção das práticas de lazer; relacionar as práticas corporais e a complexidade de fatores coletivos e individuais que afetam o processo saúde/doença; compreender o universo de produção de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal e o modo como afetam a educação dos corpos. Enfim, é todo um trabalho em cima de problematizações, reflexões, percepções e experimentações ao longo das diferentes danças que serão trabalhadas.

O documento aponta ainda que,

[...] assim como para o componente curricular Arte, para o componente Educação Física, caberá aos sistemas de ensino e às escolas, considerando seus interesses e especificidades, a organização dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em Unidades Curriculares. (BRASIL, 2016, p. 527)

Demonstra, portanto, que estes objetivos podem ser modificados e a escola passa a tratar a dança de outra forma, pois a cultura do local ou até mesmos as necessidades e individualidades dos alunos, podem fazer a diferença na hora de organizar o currículo.

Diante do exposto, tempos a dança na escola enquanto conteúdo que perpassa duas áreas: Educação Física e Arte. Talvez por esta fronteira não ser bem definida, muitos profissionais reivindicam a sua soberania ao tratar o tema. Porém, será que necessitamos definir limites para a dança no ambiente escolar?

6 CARTAS QUE EXPLICITAM A TENSÃO

Vivemos, nos últimos tempos, tensões entre os profissionais da dança e da educação física que se intensificaram a partir de 2015. Foram publicadas cartas abertas com manifestações que demonstram esse tensionamento, que põem em dúvida qual seria o verdadeiro lugar da dança na escola e quem deve ministrá-la.

6.1 CARTAS DA ARTE

Artistas, professores universitários e da Educação Básica, pesquisadores e as diferentes representações institucionais e públicas do campo da Arte se manifestaram no Fórum de Dança de Curitiba, através de uma carta (ALVARENGA, 2016), em defesa da dança como subcomponente da Arte. Nela, trazem a manifestação e o descontentamento frente ao fato do subcomponente curricular “Dança” ser incluído nos objetivos que compõem o componente curricular Educação Física, a despeito de toda legislação que determina este conhecimento como pertencente à Arte. Para eles, a única explicação da área da EF é em relação à tradição, como neste trecho da carta: “a única justificativa apresentada pelos colegas do Componente Curricular Educação Física em defesa de tal prática: a tradição arraigada e o costume da inserção da dança em seus currículos”. Porém, acham inconsistentes estes argumentos, pois nem todas tradições são sustentáveis na contemporaneidade.

Essa tensão entre licenciados em dança e em EF existe há cerca de 15 anos na Educação Básica, e dentre os temas discutidos neste Fórum de Dança um deles foi sobre o caráter político e de reserva de mercado de trabalho, uma questão que não pode mais ser negligenciada. Ainda que nas Diretrizes Curriculares do Curso de Educação Física, aprovadas pelo CNE, conste a dança como disciplina não obrigatória que pode ser cursada ao longo da graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais alocam a dança no Componente curricular Arte em todas as passagens em que aparece, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Para Alvarenga, autor da carta, cujo excerto é transcrito abaixo:

[...] o fato de que a Educação Física preveja a Dança como um de seus conteúdos nas Diretrizes Curriculares de seus cursos de graduação não é elemento que balize de forma consistente a transformação da Dança em

subcomponente para viabilizar seu ensino na Educação Básica atrelado ao componente curricular Educação Física. (2016, p. 1)

A dança constitui apenas uma disciplina dos 4 anos da graduação da EF enquanto que a licenciatura em dança ocupa quase toda carga horária sobre a teoria e a prática desta ação. Assim, considera que o licenciado em EF não está habilitado a ensinar dança.

O Portal ABRACE, que tem grande participação de lideranças representativas da área de artes cênicas (teatro e dança) de todo o Brasil, ao acompanhar e interagir com o desenvolvimento da BNCC, tornou disponível em seu site, desde 2015, algumas cartas sobre questões referentes à Dança. Uma delas é a “Carta dos Pesquisadores de Dança da Abrace sobre a questão da dança na BNCC”, (PORTAL ABRACE, 2016), que reivindica a retirada dos conteúdos específicos da dança do componente curricular Educação Física.

No documento, os especialistas da Educação Física elencaram a dança como um dos eixos estruturantes de seu componente curricular. Com os objetivos propostos a dança passa a ser reduzida a uma temática curricular, havendo uma descontextualização da sua área, a arte, preocupando estes profissionais quanto a continuidade dos cursos de graduação em Dança, pois pode ser prejudicada, por conta destas questões.

O Portal Abrace (2016), através da carta mencionada, traz que no processo de formulação da BNCC, a comissão de especialistas do componente Arte conta com apenas uma representante, enquanto que para tratar do componente Educação Física são 12 especialistas. O debate deste assunto gerou encontros entre algumas universidades envolvidas, através de reuniões e Fóruns e a produção de Cartas e Moções, porém os pedidos para ter mais representantes na BNCC do componente Arte não foi atendido, limitando a participação apenas a “leitores críticos”. Mas, com a aprovação do Substitutivo da Câmara dos Deputados nº 14/2015, pela Comissão de Educação no Senado, que altera o parágrafo 2º, do artigo 26, da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases), para dispor que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular do ensino de arte obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, é algo que vem a somar neste momento, o que aponta na direção de que apenas especialistas formados poderão trabalhar estes conteúdos na Educação Básica. E, também, ao ser tratada como uma área autônoma, não como um mero componente da área das Linguagens. Repudiam este estado das coisas. Insistem em uma representação maior da área da Dança junto ao MEC.

Outro documento é a Carta Aberta dos Professores dos Cursos de Graduação em Dança da UFRJ, sobre a Base Nacional Comum Curricular e a Especificidade da Dança na Educação Básica, para o Ministro da Educação Aloísio Mercadante (PORTAL ABRACE,

2015). Nesta carta, solicitam que, na BNCC, os conteúdos pedagógicos relacionados à dança estejam inseridos no componente “Dança” e não na “Educação Física”. E, também, acreditam que a sua inserção no currículo deve ser de forma autônoma, não como uma subcategoria. As continuidades e descontinuidades históricas na formação dos diversos campos que atravessam a Dança e a Educação Física mostram que, apesar dessas duas áreas terem se encontrado em muitos momentos em seus percursos, há também afastamentos que lhe são bastante decisivos e que oportunizam a construção de saberes e práticas muito específicas e distintas.

Um licenciado em dança está habilitado a refletir sobre a dança, articulando-a ao processo histórico da cultura nas sociedades e relacionando-as a outras artes. Sua atuação investe, também, nos processos de criação e nas capacidades imaginativas e expressivas conjugadas aos conhecimentos técnicos e estéticos da experiência do movimento dançando que lhe são específicos. Portanto, é fundamental que no documento da BNCC, os conteúdos referentes ao campo do conhecimento da dança fiquem alocados no componente curricular “Dança”. Para eles, somente Licenciados em Dança devem ministrar essas disciplinas e desenvolver os conteúdos relacionados a essa área no ensino básico. Desta forma, solicitam a revisão da exigência do profissional de Educação Física como aquele que deve desempenhar o papel de desencadeador da aprendizagem de conteúdos da Dança. Somando-se a isto também querem a retirada de todas as menções à Dança e seus conteúdos pedagógicos específicos (como coreografia, apreciação estética da dança, composição e interpretação coreográfica etc.) dentro dos conteúdos da Educação Física que aparecem sob o título “práticas corporais rítmicas”.

A carta aberta da graduação em Dança da UNICAMP, (PORTAL ABRACE, 2015), neste mesmo site da Abrace, demonstra certa estranheza e preocupação de quem atua na área da Arte, na atual proposta da BNCC, onde competências específicas da arte da dança e do seu ensino constem na área da educação física, e como competências desta área, apesar de sucessivas mudanças sugeridas pelos especialistas em arte. Desta forma, fazem um apelo a todos da área da arte e dança para que se juntem a esta causa e dizem não se tratar de uma contenda fútil, visando ao enfrentamento banal e sem fundamento frente à outra área de conhecimento -a educação física-, que está fora do escopo da Arte, e sim da busca de um real alinhamento de competências da dança dentro do que ora se constrói para todo o ensino brasileiro na proposta da BNCC, na luta para que as competências da dança, encarada como o todo das danças deste país, sejam consolidadas como pertencentes, de maneira exclusiva, ao componente Arte/subcomponente dança.

Já a Carta do Fórum de Dança de Goiânia (PORTAL ABRACE, 2015), traz outro enfoque em suas reivindicações, com o intuito de contribuir com o debate sobre o documento preliminar para a criação da BNCC. Com o propósito de que a Dança seja mais do que um subcomponente da Arte e sim um componente autônomo. Sobre a área de Artes, trazem que,

[...] vale ressaltar que identificamos como desrespeito à luta política e às conquistas já alcançadas pela área no campo da escola, na perspectiva da garantia da especificidade e da autonomia das linguagens artísticas, quando apresenta-se no documento as áreas de conhecimento como subcomponentes do componente curricular Arte. (PORTAL ABRACE, 2015 p. 2)

E ainda dizem haver uma contradição explícita, pois o próprio documento afirma que cada linguagem possui seu próprio objetivo, estatuto e contexto constituindo-se como um campo que exige abordagens específicas, devendo haver um professor habilitado para cada subcomponente. Mas não há entendimento que justifique estas linguagens serem apresentadas como subcomponentes e não como componentes específicos. Demonstrando a insatisfação da Arte se organizar com subcomponentes e não possuir componentes curriculares autônomos. Mencionam que,

[...] a dança precisa se apresentar em exercício pedagógico o tempo inteiro, ou seja, colocando suas especificidades, como linguagem já constituída historicamente à disposição do coletivo, do contexto, da interação, da relação, destinada a intervir nas realidades e comprometer-se criticamente com a transformação. (PORTAL ABRACE, p. 3)

Outro tipo de manifestação relacionado à Arte encontrada no site, é uma carta aberta aos governos e gestores educacionais dos docentes das licenciaturas em Dança e em Teatro do Brasil. Que solicitam medidas concretas que garantam o cumprimento da LDB de 1996, em seu Art. 26, § 2º, que estabelece que o ensino da Arte constitui componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica (BRASIL, 1996). Demonstrando-se indignados por ainda se realizarem concursos públicos e seleções docentes ignorando o que garante a referida LDB (PORTAL ABRACE, 2015). Onde os licenciados em diversas áreas das Artes não conseguem assumir o seu lugar de direito em escolas da educação básica. Em decorrência disso, o que se verifica é uma grande carência de professores com essas formações específicas na maior parte das escolas, sejam elas públicas ou privadas, não possibilitando, conseqüentemente, aos alunos, o desenvolvimento necessário nesses campos de saber. Só há um caminho para os egressos desses cursos superarem as dificuldades enfrentadas, que seria a realização de concursos públicos que contemplem as diversas formações em Arte e a transparência na divulgação de informações relativas a esses.

Isto demonstra que uma das preocupações desses profissionais é em assegurar emprego no ambiente escolar para os formados nesta área. Pois, apesar de estar na lei, muitas vezes, as escolas e Secretarias de Educação não se comprometem em abrir concursos para esses cargos, cabendo aos professores de EF ministrarem as aulas de dança, quando ministram. Então na realidade, dentro da escola, existem poucas possibilidades de dança para os alunos o que deveria ser a maior preocupação dos profissionais da dança. Este sendo um dos argumentos das cartas da EF.

6.2 CARTAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A carta do 1º Fórum dos Grupos de Pesquisa: educação física, dança e escola (EEFFTO, UFMG; 2016), serviu como forma de resposta às cartas que acusam a Educação Física de tentar cooptar o conteúdo dança para o seu componente curricular e que incitam uma oposição entre profissionais da dança e da EF, indicando que o ensino da dança na escola deveria ser exclusivo do componente curricular artes.

O conteúdo dança é apresentado tanto no componente curricular da EF quanto no das artes pelo texto da BNCC. Em cada qual reserva-se especificidades de tratamento, o que sofisticava o ensino da dança na educação básica. Os autores da carta trazem que o fato de ambos componentes curriculares estarem no grande campo das linguagens já indica, na proposta na BNCC, uma grande proximidade e uma interação entre os conhecimentos. Historicamente, no Brasil, este conteúdo foi sendo visto sempre presente no componente curricular da EF e vem representando, muitas vezes na prática, o único contato do aluno com tal conteúdo ao longo de sua vida. A carta demonstra preocupação de seus autores quanto à proibição das aulas de dança na EF, pois pode significar uma negação do acesso às experiências e conhecimentos que esse conteúdo proporciona aos estudantes. E ainda pedem a reflexão dos leitores para que, ao contrário da redução do já pequeno espaço para o ensino da dança nas escolas, é preciso ampliá-lo.

Há que se ter a compreensão de que o estudo da dança na EF não quer dizer que esse tema não deva estar presente como conteúdo do componente curricular Arte, muito menos restrito à EF. Como mencionado na carta:

[...] restringir os alunos de tais possibilidades, baseando-se em reservas de atuação a este ou aquele profissional seria priorizar questões trabalhistas em

vez de celebrar mais tempo dedicado ao corpo na escola, o que acabaria por contrariar um clamor histórico dos que se dedicam ao tema. (EEFFTO, UFMG, 2016, p. 3).

A ausência desse conteúdo na EF pode fazer com que os alunos sejam impedidos de aprender este tema na vida escolar. A BNCC propõe tópicos que indicam a dança como conteúdo representativo das práticas corporais rítmicas. Assim, é trabalhada como parte pertinente da cultura corporal de movimento. Estas práticas corporais ao serem reconhecidas por sua diversidade e complexidade de manifestações do corpo e tematizadas pela escola, como trouxe a carta, passam a aderir aos processos de escolarização dos sujeitos, com experiências, reflexões, conhecimentos e perspectivas, sob si próprios, a sociedade e o patrimônio imaterial cultural do Brasil. Neste sentido, a dança e a EF podem e devem estar na escola básica, mas não sob limitações e censuras que a enfraquecem, a já não valorizada corporeidade dos escolares.

Indo ao encontro às posições favoráveis da presença da Dança no componente curricular Educação Física, tem-se o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE): uma entidade científica que congrega tanto pesquisadores ligados à área de Educação Física/Ciências do Esporte, com os membros dos Comitês Científicos dos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs), que trazem, também, as suas contribuições para esta discussão em forma de análises, especificamente através da BNCC. O posicionamento do GTT Corpo e Cultura (CBCE, 2015), sinaliza que seria interessante uma construção coletiva, com estas áreas da Arte e EF atuando em conjunto, o que aumenta as possibilidades de se trabalhar com a dança dentro da escola e contempla as expressões tanto da cultura corporal como das artes. Desse modo, deixa de lado essas discussões que parecem mais uma demarcação de território. O que se verifica é que este debate parece se fixar nesta questão territorial de áreas diferentes. Deve haver uma discussão multicultural, interdisciplinar, transdisciplinar entre as áreas e conhecimentos, como traz a análise do GTT, “na direção oposta à demarcação e apropriação particular de determinados conhecimentos e conteúdos”. O grupo menciona um texto relativo a uma petição pública eletrônica que circula pela rede social Facebook, onde apresenta alguns argumentos relativos à apropriação do conhecimento da dança pelos profissionais desta área e também discordam deste conhecimento constar como um dos conteúdos da Educação Física na escola. Diferente do que este texto trata, o GTT Corpo e Cultura entendem que deve haver o estabelecimento de diálogo entre as áreas, como neste trecho de suas análises:

Entendemos ser necessário estabelecermos o diálogo entre essas áreas para esclarecer alguns aspectos da dança tratada na escola, especialmente as relativas a BNCC da educação básica e as possibilidades e necessidade de fundamentar a Educação Física como componente curricular significativo na formação de crianças e jovens no universo escolar, com a dança e as expressões rítmicas como necessárias de estarem presentes e ativas na escola, na perspectiva da cultura e da arte. (CBCE, 2015, p.6)

Mas da forma com que vem sendo discutidas estas questões, nas palavras do GTT Corpo e Cultura (CBCE, 2015, p. 8), “parece que a dança está se tornando um conteúdo particular e privado”. O grupo entende que não há nenhum sentido a dança deixar de fazer parte de um dos eixos integradores do quadro da Educação Física, como sugerem as cartas manifestos e também em ficar limitada ao termo “práticas corporais rítmicas”, pois como trazem:

[...] estas certamente são todas as nossas práticas cotidianas e, ademais, a dança é uma expressão da vida, que traz em seu bojo determinadas linguagens que devem e precisam ser tratadas pela Educação Física, para que esta disciplina não caia em uma compreensão somente utilitarista e desenvolvimentista, o que seria um claro retrocesso para a nossa área de conhecimento. (CBCE, 2015, p. 8)

O GTT Escola, (CBCE, 2015), dá ênfase na forte tradição em que a Educação Física foi construindo ao longo do tempo, ao lidar com o tema dança e os conteúdos dela extraídos e que, conseqüentemente, esta questão autoriza a discussão do assunto nas aulas pelo seu viés pedagógico. Mas isso não quer dizer que ela deva ser tratada somente pelos professores de Educação Física, e sim, ser mais um conteúdo no componente curricular a ser trabalhado. Sendo assim, para o grupo,

[...] nas aulas de Educação Física, tematizar a dança não significa selecionar uma coreografia específica e apresentá-la às crianças e jovens para que a memorizem e reproduzam. O desafio se apresenta na leitura crítica da sua ocorrência social, isto é, dos seus contextos de produção, manutenção, transformação etc. (CBCE, 2015, p. 11)

Desta forma, preservando também o seu aspecto lúdico sem pretensão de apontar erros ou acertos, de estimular o rendimento, mas, sim, tendo o objetivo de trazer à tona o diálogo por meio das danças dos vários grupos sociais, que são concebidas como produtos culturais. Este sendo um ato dinâmico, de descoberta de conhecimentos, análise e transformação da realidade, em que a multiplicidade de olhares enriquecerá o processo.

A dança na Educação Física visa, dentre outras coisas, de acordo com o GTT Escola (CBCE, 2015),

[...] promover uma reflexão acerca das várias formas de representação cultural veiculadas e oferecendo a cada criança e jovem a oportunidade de posicionar-se como produtor de cultura corporal. (p. 12)

O outro grupo que faz análises sobre o tema é o GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho, (CBCE, 2015), que, inicialmente, faz uma crítica a BNCC, onde ao invés de “Práticas Corporais Rítmicas” deveria constar o termo “Dança”, pois estaria contemplando melhor a amplitude desse conteúdo como cultura, linguagem e conhecimento. Este embate entre a área Dança e a Educação Física Escolar, para o GTT Escola, “parece uma expressão do olhar fragmentado e disciplinar acerca dos conhecimentos a serem tratados na escola”. A continuidade destes embates só reduzem as possibilidades do ensino da dança nas escolas.

Ainda fazendo crítica ao documento, o grupo traz que

A dança é processo, é criação e recriação (AÇÃÃO) humana e do/ no mundo, possuindo significado que ultrapassa a técnica de alto rendimento. A dança, portanto, não é só para o lazer, entendido, no documento, como algo sem fundamentação teórica, desprovido, portanto de discussão. (CBCE, 2015, p. 16)

O grupo finaliza, falando que a educação e a dança devem ser repensadas ao trazerem um aspecto interdisciplinar para o ambiente escolar. A dança sendo trabalhada por mais de uma disciplina escolar pode ser vista como algo positivo na formação dos alunos.

O GTT Memórias da Educação Física e Esporte e Lazer e Sociedade (CBCE, 2015, p. 20), em suas análises, menciona a carta da dança que circula por meio de mídias sociais, mediada por uma representante da dança que, “acusa a educação física de tentar ‘cooptar’ o conteúdo dança para seu componente curricular” e indicam que o ensino da dança na escola deveria ser exclusivo do componente curricular Arte. O que se verifica é que a presença das Práticas Corporais Rítmicas como conteúdo da EF, não quer dizer que ela esteja se apropriando do que a Dança na Arte propõe, pois se trata de um conteúdo que historicamente constitui a EF no ambiente escolar, produzindo o conhecimento sobre as práticas corporais na cultura corporal de movimento.

O GTT ainda menciona que,

A inserção da Dança como área de conhecimento na escola não é limitada pelo fato de abordagens sobre a Dança serem um conteúdo das práticas corporais rítmicas da área de conhecimento Educação Física, mas por não ter dentro da área de conhecimento das artes ainda seu reconhecimento e legalidade determinados. (GTT Memórias da Educação Física e Esporte e Lazer e Sociedade, 2015, p. 25)

A presença da Dança na EF não significa uma disputa com a área da Dança, mas, sim, uma construção histórica de formação e atuação nessa área. Este GTT ainda reforça que,

[...] a proibição da presença da Dança nas aulas de Educação Física pode significar uma negação do acesso às experiências e conhecimentos para estudantes de todo o país. Ao contrário, estaríamos reduzindo o espaço da Dança, quando precisamos ampliar. (GTT Memórias da Educação Física e Esporte e Lazer e Sociedade, 2015, p. 25)

7 INTERFACE ENTRE OS DIVERSOS DOCUMENTOS DA ÁREA

Ao analisar as questões, que proporcionam tensão, referentes ao ensino da dança na Arte e na Educação Física, no ambiente escolar, se verificam muitas discordâncias, assim como, pontos em comum entre as duas áreas. E estes fatos acabaram por ocasionar diversas manifestações e embates, com discussões que estão cada vez mais presentes no cotidiano de quem atua nessas áreas. Por isso, a importância da contextualização destas questões para que a compreensão de qual seja o verdadeiro lugar da dança na escola aconteça. Porém, para que haja um melhor entendimento de como este assunto é tratado em termos legais, foi preciso trazer, neste trabalho, os documentos nacionais PCN e BNCC que orientam e servem de apoio para formulação dos currículos da Educação Básica.

O PCN de Arte traz que o aluno, ao aprender os conteúdos proporcionados por este componente curricular, passa a assimilar e perceber em sua realidade mais ligada à Arte. Aprecia, observa e avalia as danças das diversas culturas, ficando mais sensível a estas questões e com um olhar mais atento ao que encontrará pelo caminho, fazendo relação ao que aprende na escola. A dança, em especial, “permite diversas vivências, tanto no âmbito corporal como no das emoções” (KIOURANIS, 2014) e proporciona ao sujeito a utilização do seu corpo com inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade, até mesmo como Oliveira (2010) trata, de que o corpo é trabalhado no sentido de sua totalidade.

Na arte os estudos em dança são muito relacionados à percepção do espaço, peso, tempo, qualidade do movimento, em um trabalho que envolve técnica, conhecimento e habilidade. Além disso, há que se expressar com desenvoltura e ser criativo, para elaborar sequências de movimentos, permitindo com que se conheçam as possibilidades em dança. Assim, devido a estes itens, a dança na arte é percebida de forma mais técnica, também ao estar trabalhando a pesquisa de movimento, os estímulos rítmicos, a composição coreográfica, onde se deseja propiciar um desenvolvimento expressivo fundamentado na criação estética, identificando-a e reconhecendo-a nas diferentes manifestações culturais, demonstrando que o domínio da arte está nos aspectos artísticos da dança.

Já para a EF o PCN enfatiza o intuito de introduzir o aluno na cultura corporal de movimento, buscando garantir que na escola sejam oportunizadas a aprendizagem de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica. A dança, em si, está incluída no bloco de atividades rítmicas e expressivas. O bloco não é denominado simplesmente por “dança”, pois vai muito além de elementos constituintes deste conteúdo. Objetiva o desenvolvimento da expressão

corporal, comunicação, elementos de ritmos, brincadeiras cantadas, mímicas, trazendo à tona as manifestações rítmicas e expressivas presentes na cultura do país, que devem ser conhecidas, vivenciadas e que o significado do que representam para um determinado povo seja compreendido pelos alunos, para que possam refletir sobre essas práticas e valorizá-las, mais do que simplesmente reproduzi-las. E assim como trata Neves (2014), que ao estar trabalhando com dança, o aluno usufrui de algo que vai além do fazer artístico, estará ampliando seus conhecimentos na busca de se tornar um ser crítico e reflexivo perante a sociedade.

O enfoque da dança na EF é o de complementar, o que é visto na Arte, por isso tem alguns aspectos que coincidem no ensino de ambas, como questões de movimentações diversas, percepção, espaço, tempo, ritmo, elementos de conscientização, construção da imagem corporal, criação e experimentação. Nota-se, também, nos dois componentes curriculares a importância de se estar trabalhando aspectos culturais e regionais, os identificando e procurando contextualizar a produção em dança. As manifestações populares, sendo um importante material de aprendizagem, na EF esse enfoque é ainda maior. O trabalho de maneira individual e coletiva também é priorizado em ambas as áreas.

Estas aproximações entre as duas áreas podem representar um dos motivos dos tensionamentos existentes, pois se uma trabalha certos aspectos em dança, por que a outra irá trabalhar também? Porém, a diferença é que, se na Arte o conteúdo é trabalhado sob a perspectiva da linguagem artística, da técnica, estética e expressividade, na EF procura-se enfatizar outras questões já citadas, como as socioculturais. Mas, e se a escola não tem Dança na Arte? A educação física, possivelmente, segue com seu objetivo de trabalhar a dança, na maior parte, de forma cultural, de modo a oportunizar a aprendizagem de mais este conhecimento da cultura corporal de movimento. Por isto, como trazem Sousa, Hunger e Caramaschi (2014), é fundamental que a dança seja trabalhada na escola.

A dança na escola, em qualquer área que esteja envolvida, proporciona a compreensão da estrutura e do funcionamento do corpo e oportuniza uma investigação do movimento humano ao explorar os diversos aspectos corporais e culturais. Marques (1997), faz alusão a dança como uma prática que permite com que o aluno conheça seu corpo. E Verderi (1998) ainda acrescenta que além de estar se conhecendo, ele passa a utilizá-lo melhor e a fazer descobertas. Esta, talvez, “sendo a atividade que mais preserva a identidade pessoal.” (GASPARI, 2002)

Em alguns momentos o PCN de Arte trata da dança como uma experiência motora, o que é mais característico do ensino da Educação Física. E embora o foco da dança na arte seja

o da linguagem artística e o da EF a cultura popular, no que se refere às manifestações corporais, isto não quer dizer que um conteúdo não seja estudado no outro componente, até porque questões culturais da dança também são vistas na Arte. Esta, é uma manifestação artística que auxilia na formação intelectual, física e sócio emocional do indivíduo, em qualquer que seja a área trabalhada. Porém, como traz Neves, para que seja garantida uma prática mais segura,

[...] a dança ainda precisa ser vista não mais como atividade extracurricular dentro das escolas e, sim, como um conteúdo sendo trabalhado comumente, para que se possa evoluir em um ensino mais perspicaz e concreto. (p.83).

Quanto a BNCC para o ensino da Arte, leva-se em consideração dimensões do conhecimento que envolvem a criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão. Desta forma, com estes elementos também vai havendo a construção do conhecimento em dança, com o aluno desenvolvendo sua capacidade criativa nos movimentos, improvisando, representando, tendo discernimento, ao experimentar, reconhecer e valorizar outros aspectos da dança e das manifestações da cultura corporal de movimento, que ao entender e apreciar novos contextos passa a refletir melhor sobre os acontecimentos em arte e relacionar a sua realidade. Assim, este passa a conhecer melhor a si mesmo e a se manifestar de diversas formas, compreendendo também os discursos corporais do outro. Percebe-se que tanto no PCN, quanto na BNCC, existe a relação que se faz, com a dança na Arte, a aspectos técnicos, estéticos e expressivos. Havendo as relações com o espaço cênico, a sua composição em dança, o enfoque estético e o trato do tema de forma mais crítica. Demonstrando a aproximação do conteúdo ao que os alunos conhecem através do que assistem e do que é transmitido pelas mídias sociais, e buscando a autonomia do conhecimento artístico na escola, e também na vida em sociedade.

A educação física na BNCC organiza seus conhecimentos com base nas manifestações da cultura corporal de movimento: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura. O conteúdo de dança pode ser oferecido em qualquer etapa da educação básica, demonstrando que há muito o que aprender com este tema presente na escola, pois são conhecimentos amplos e que abrangem também outras culturas, permitindo ao aluno um embasamento teórico, corporal e afetivo essencial para o desenvolvimento cognitivo, motor e social. Desta forma, há muitos benefícios na sua prática.

O tema é caracterizado por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias, também a movimentos e ritmos musicais peculiares, associados a cada uma das danças, permitindo identificá-las. O aluno ao

fazer estas associações, no que se refere à dança, conhece melhor a cultura que está inserido e também de outras localidades, países e regiões, passando a entender, vivenciar e a refletir sobre cada uma delas. Ele explora elementos do movimento, as danças de diferentes estéticas e culturas, procurando compreendê-las e ressignificá-las.

De acordo com Miranda (1994), a dança deve ser tratada como atividade motora pela EF, para que esta consiga atingir os objetivos propostos e não como um conteúdo específico. Então, quando se pensa na dança como conteúdo da educação física escolar, há que prestar-se aos propósitos e finalidades da educação física escolar, e não se caracterizar como um campo de conhecimento isolado, que objetiva formar o futuro (a) bailarino (a). Sendo assim, na EF ela é entendida como uma prática social, pois é percebida a partir das interfaces específicas com o campo do lazer e da saúde, potencializando a participação dos alunos em manifestações populares, centradas na sociabilidade e na diversão. O que se pode perceber ao explorar melhor a BNCC é que a dança na EF é muito voltada para as práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, para que haja a compreensão da sua origem e dinâmica. Havendo uma maior valorização dos trabalhos em dança, proporcionando maior autonomia e proficiência nos movimentos e pretendendo-se que esta prática seja levada para além dos muros da escola.

Em relação às cartas citadas, a principal reivindicação feita pela área da Arte é em relação ao tema dança estar nos objetivos curriculares da EF. E ainda dizem que este conhecimento, segundo a legislação, diz respeito à Arte. No portal da Abrace, pedem a retirada desse conteúdo do componente curricular da EF. Mas, como analisado nos documentos nacionais, PCN e BNCC, a dança está incluída em ambas as áreas, podendo até mesmo estar com um nome diferente como no PCN “atividades rítmicas e expressivas”, porém contemplando os conteúdos da dança, demonstrando o valor destes conhecimentos para a Educação Básica. Também trazem o argumento de que a única justificativa da EF, diante deste assunto, é pelo conteúdo ter tradição no currículo, porém, não acham válida esta explicação. Mas o que se constata é que a EF foi construindo uma tradição ao longo do tempo, desenvolvendo o tema dança em suas aulas, e isso não quer dizer que ela deva ser a única a trabalhar este conteúdo e sim que será mais uma possibilidade de conhecimento oferecida aos alunos.

Como já visto, ao estarem presentes no ambiente escolar, ambas as áreas tem muito em comum, porém, também tem o que as diferencia, e é neste ponto que deve se ter a ênfase no seu ensino na escola, nas diferenças. Uma ao estar trabalhando mais a estética da dança e a outra, a dança social, o que proporcionará aos alunos saberes distintos. Por isso, é importante

que os profissionais dessas duas áreas tenham a oportunidade de ministrar este conteúdo. Mas, em especial, ao campo artístico, como relata Neves (2014), há uma carência na educação básica.

Outra questão debatida é em relação ao professor de EF, que diz não estar habilitado a ensinar dança, pois obteve poucas vivências na graduação. Mas, esta é uma justificativa incoerente, porque por mais que na graduação venha a ter uma ou duas disciplinas relacionadas à dança, isto já dá um embasamento para que o professor ministre aulas deste conteúdo na escola. O que vale na prática é a vontade e a dedicação que são destinadas a esta tarefa, em o professor ir a fundo no conteúdo, pesquisar, experienciar em forma de cursos ou o que for, e que ao se identificar com o tema a prática flui de maneira natural e prazerosa, como quem estudasse dança por muito tempo. Como a dança na EF não se restringe a termos técnicos e estéticos, ao estar proporcionando a parte social e cultural, não há a necessidade de muitas experiências para que se consiga ministrar este conteúdo.

Muitos professores não se acham capacitados para atuar frente a esta prática, por não terem tido o aprofundamento necessário na graduação, mas basta que queiram levar este conhecimento para as suas aulas, para fazer a diferença em suas propostas. Até mesmo como trazem Silva et al (2016) , que

[...] é fundamental que a Dança na escola se realize através de um professor que não seja o impositor de técnicas e conceitos, mas o fomentador das experiências, o guia que orienta os alunos para uma descoberta pessoal de suas habilidades⁷⁷. Cabe a ele, propor e desenvolver planos e novas propostas de trabalho, que tenham significado para os alunos, na construção de um conhecimento ativo perante a sociedade. (p. 2)

Os embates existentes também foram relacionados com um caráter político e de reserva de mercado, de maneira a quererem assegurar emprego no ambiente escolar, priorizando questões trabalhistas. Muitas vezes, ainda, cabe ao professor de EF dar as aulas de dança, pois quase não há concursos para os cargos de professor dos conteúdos específicos de Arte, como traz o Portal ABRACE (2015). Também, se faz presente a preocupação de que os cursos de graduação em dança não tenham continuidade, pelo fato deste conteúdo estar incluído na EF. Mas, sabe-se que a dança se faz presente em outros âmbitos que não o escolar também, havendo outros espaços de atuação. O que se percebe nas escolas é que não vem tendo dança na Arte e nem ao menos na EF, pelo que se conhece, poucas são as escolas que incluem este conteúdo e quando há é apenas sinônimo de apresentação em festas comemorativas, como mencionam Sousa; Hunger; Caramaschi; (2014). Ou ainda como Peres

et al (2001) trata em seu estudo, pode fazer relação à falta de conhecimento dos professores da EF nesta área.

Com a alteração do parágrafo 2º do artigo 26 da LDB nº 9.394/96, que fala que as artes visuais, a dança, a música e o teatro serão obrigatórios no componente curricular de Arte na Educação Básica, o que viria a garantir que esses conhecimentos fossem trabalhados na escola de forma autônoma e com seus devidos especialistas formados, não é isto que se percebe na prática, pois, até então, não é comum uma escola que trabalhe todos os conteúdos da Arte, estando sempre limitada a um ou outro. Por isso, os profissionais da área pedem medidas concretas que garantam o cumprimento desta lei. Mas com a área da Arte reclamando e solicitando que a dança seja de seu conteúdo exclusivo, pode acarretar o fechamento de portas para a entrada da dança na escola e a carência que se verifica hoje neste ambiente, vai passar a se tornar algo escasso. Há que se estimular a atuação dos professores frente a esta temática, não privando outra área de atuar, pois a mesma também tem o direito de exercê-la. Os alunos devem ter a oportunidade de conhecê-la, experimentá-la e vivenciá-la em suas mais variadas formas desenvolvendo os conhecimentos necessários neste campo do saber.

As cartas da área da EF são mais como respostas a todas as tensões que a Arte foi colocando ao longo das suas manifestações. Tanto a BNCC quanto o PCN reservam especificidades para a dança da Arte e da EF, já demonstrando que os conhecimentos adquiridos pelos alunos não serão iguais, mesmo com as proximidades e as interações entre os conhecimentos, até pelas duas áreas estarem dentro do campo das linguagens. Muitas vezes a dança na EF representa o único contato que o aluno tem com este conhecimento ao longo da sua vida e negar este direito pode significar uma rejeição ao acesso do mesmo a essas experiências. O espaço da dança no ambiente escolar deve ser ampliado, não reprimido por outras áreas. Um trabalho interdisciplinar pode representar um aspecto positivo na formação dos alunos, com um diálogo permanente.

O CBCE, com seus integrantes que formam os GTTs, trouxe muitas contribuições para esta discussão. A ideia principal que trazem é de que mais do que querer privar outra área do acesso à dança em suas aulas, pode-se ter uma construção coletiva entre ambas o que irá aumentar as possibilidades de trabalhar a dança na escola, contemplando as expressões tanto da cultura corporal quanto das artes. Assim, deixando de lado os embates que mais parecem ser uma demarcação territorial e estabelecendo um diálogo entre ambas. As reclamações da Arte dão a entender a intenção de que a dança se torne um componente

particular e privado, mas, não há sentido de ela não estar incluída da EF, o que se verifica são justificativas inconsistentes, para reclamar algo que já está definido em documentos legais.

A dança na EF possibilita a valorização das danças dos vários grupos sociais, que são concebidas como produtos culturais. De acordo com Silva et al. (2016), com a dança podemos resgatar e produzir cultura, o que permite que os alunos possam conhecer, refletir, analisar e experienciar tudo que ela transmite, passando a transformar a realidade e enriquecer o processo ensino aprendizagem. Um dos GTTs faz uma crítica a BNCC quanto a nomenclatura, “práticas corporais rítmicas”, que poderia ser “dança”, desta forma contemplaria melhor a amplitude deste conteúdo. Não há que se ter um olhar fragmentado aos conhecimentos a serem tratados na escola, mas sim ampliar os horizontes da dança neste espaço.

Como trata Neves,

A dança como campo de conhecimento autônomo vem crescendo e ampliando seu espaço. Mas ainda está em andamento o seu reconhecimento no âmbito educacional e os profissionais atuantes na área. Na verdade, a dança deve ter seu próprio espaço, abrindo perspectivas para o conhecimento de forma flexível, sensível e significativo. (2014, p.74)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo sobre as tensões entre Educação Física e Arte nos currículos da Educação Básica, refletindo-se com base nos documentos nacionais PCN, BNCC e em cartas abertas disponibilizadas em mídias sociais, há a compreensão de que tanto uma área quanto a outra estão devidamente habilitadas a dar este conteúdo na escola. Trata-se de uma temática presente nos dois documentos para as duas áreas, a diferença é que tratarão das possibilidades em dança com enfoques diferentes, enquanto a Dança na Arte tem um caráter estético, técnico e expressivo, na Educação Física se propõe, na maior parte, a trabalhar questões culturais das danças. Por mais que as cartas de reivindicação da Arte demonstrem total insatisfação com este fato, trazendo justificativas que se acredita não serem aceitáveis, a EF se posiciona de forma a responder as críticas e demonstrar apoio para que esta temática seja oportunizada aos alunos pelas duas áreas. De certo modo, vai para além disso, ao sugerir que haja um diálogo permanente entre ambas, para que possam até mesmo trabalhar de forma interdisciplinar este conteúdo. A intenção é de que este conhecimento não esteja separado em “gavetas”, pois se trata de uma rede de áreas que se entrelaçam, de um conhecimento que pode ser compartilhado.

O que se verifica é que a dança no ambiente escolar precisa ser mais valorizada na prática, pois na teoria, como apresentado nos documentos nacionais, já está contemplada e não ser apenas limitada a festas comemorativas. É importante que ela esteja neste espaço com o profissional graduado na área, mas que também esteja presente na EF, ao estar proporcionando um conhecimento a mais e diversas possibilidades em dança, até porque a educação física engloba a dança para atingir sua principal finalidade, de proporcionar aos alunos uma variedade de experiências corporais e não para formar dançarinos. Assim, é garantida a especificidade e a identidade de cada área. Adequar o ensino da dança aos objetivos, finalidades e especificidades da Educação Física não descaracteriza e nem desqualifica a dança na Arte, de outro modo, estará ampliando as suas possibilidades de interação e atuação.

A dança na Arte e na EF pode estar presente na Educação Básica, mas não sob limitações e censuras que enfraquecem a já não valorizada corporeidade dos escolares. Restringir os mesmos de tais possibilidades, fundamentando-se em reservas de atuação a um ou outro profissional, significa priorizar questões trabalhistas em vez de celebrar mais tempo dedicado ao corpo na escola.

É importante que as políticas educacionais coloquem em prática o que está oficialmente documentado, trabalhando a Arte e a EF desde a Educação Infantil. Isto faz com que o aluno conheça, vivencie e identifique as linguagens da arte e as manifestações da expressão corporal desde pequeno, ele tem o direito de ter acesso a arte e a cultura na escola. A caminhada deste processo pode ser no sentido de abrir fronteiras deste conhecimento na escola, ao invés de tentar limitar a sua prática, ditando se a mesma pertence a uma ou outra disciplina. Desta forma, a discussão será interminável e a dança estará cada vez mais distante desta realidade e, do contrário, ela tem de encontrar o seu lugar, que ainda parece não estar definido na prática e ser devidamente reconhecida e valorizada. Precisamos de mais dança na escola.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Arnaldo. **Apoio ao reconhecimento das Artes como área na Base Nacional Comum Curricular** – BNCC e conseqüentemente apoio à Dança como componente das Artes, e não subcomponente da Educação Física. 2016. Disponível em: <<http://forumdedancadecuritiba.blogspot.com.br/2016/02/a-todos-os-profissionais-da-area.html>>. Acesso em: 19 set. 2016.

AOS DOCENTES DAS LICENCIATURAS EM TEATRO E DANÇA. 2015. Disponível em: <<http://portalabrace.org/1/index.php/informes/158-outros-informes/2261-aos-docentes-das-licenciaturas-em-teatro-e-danca>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio#conteudo-principal>> Acesso em 02 de Junho de 2016.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em 05 de Julho de 2016.

_____. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm> Acesso em 02 de Junho de 2016.

_____. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em 10 de Junho de 2016.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** : Arte/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte/Secretaria de Educação

Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física/ Secretaria de Educação Média. - Brasília: MEC, 1999.

CARTA ABERTA DA GRADUAÇÃO EM DANÇA UNICAMP. 2015. Disponível em: <<http://portalabrace.org/1/index.php/informes/158-outros-informes/2404-carta-aberta-da-graduacao-em-danca-unicamp>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

CARTA ABERTA DOS PROFESSORES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM DANÇA DA UFRJ SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A ESPECIFICIDADE DA DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. 2015. Disponível em: <<http://portalabrace.org/1/index.php/informes/158-outros-informes/2401-bncc-abrace>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

CARTA DO FÓRUM DE DANÇA DE GOIÂNIA - BNCC. 2015. Disponível em: <<http://portalabrace.org/1/index.php/informes/158-outros-informes/2403-carta-do-forum-de-danca-bncc>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

CARTA DOS PESQUISADORES DE DANÇA DA ABRACE SOBRE A QUESTÃO DA DANÇA NA BNCC. 2016. Disponível em: <<http://portalabrace.org/1/index.php/informes/158-outros-informes/2401-bncc-abrace>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

CBCE. A DANÇA NA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC) DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. 2015. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/biblioteca.php>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

CONFEEF. Dança: As questões mais polêmicas sobre o assunto são discutidas amplamente em Fóruns e diversos profissionais da área elogiam os Cursos de Instrução. 2002. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3438>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C.. Análise do conteúdo dança nas Propostas Curriculares Estaduais de Educação Física do Brasil. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 3, p.353-365, 12 ago. 2015. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v26i3.25385>>.

EEFFTO, UFMG. 1º Fórum de Grupos de Pesquisa: Educação Física, Dança e Escola reúne professores e alunos na EEFFTO; 2015. Disponível em: <[http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/noticias/980/1?forum de grupos de pesquisa educacao fisica danza e escola reane p](http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/noticias/980/1?forum%20de%20grupos%20de%20pesquisa%20educacao%20fisica%20danca%20e%20escola%20reane)>. Acessado em 02 de Junho de 2016.

EHRENBERG, Mônica C. **A Dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2003.

GASPARI, Telma Cristiane. A Dança Aplicada às Tendências da Educação Física Escolar. São Paulo: **Revista Motriz**, v. 8, n. 3, p.123-129, Set/Dez, 2002.

GRAMORELLI, L.; NEIRA, M. **Dez anos de parâmetros curriculares nacionais: a prática da Educação Física na visão dos seus autores**. Porto Alegre, Movimento, Out/Dez, 2009, Vol. 15, n. 4, p.107-126.

KIOURANIS, Taiza Daniela Seron. Dança. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.). **Práticas Corporais e a organização do conhecimento: Ginástica, Dança e atividades Circenses**. Maringá: EDUEM, 2014. p. 87-98.

KRAUSZ, Mônica. Onde as disciplinas se encontram. **Revista Educação**, Ed. Segmento, Setembro/2011. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/132/artigo234363-1.asp>>. Acesso em 02 de Junho de 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MARQUES, Isabel A.. Dançando na escola. **Revista Motriz**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.20-28, jun. 1997.

MIRANDA, L. M. J. **A Dança como Conteúdo Específico nos cursos de Educação Física e como Área de estudos no Ensino Superior**.1991. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – USP. São Paulo, 1991.

MIRANDA, M. L. J. A dança como conteúdo específico nos cursos de educação física e como área de estudo no ensino superior. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo: v. 8, n. 2, p. 3-14, jul./dez. 1994.

MORATO, Maria Eugênia Penha. **Ginástica jazz: a dança na Educação Física**. São Paulo: Manole, 1986.

MUGLIA-RODRIGUES, B.; CORREIA, W. R.. Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física do Esporte**, São Paulo, p.91-99, jan./mar. 2013.

NEVES, Adriana Di Marco. Dança e psicomotricidade: Propostas do ensino da Dança na escola. **Scias Arte/educação**, Minas Gerais: v. 3, n. 3, p.67-85, 2014.

OLIVEIRA, Eleonôra Nunes. Dança, a quem corresponde na escola: a Educação Física ou ao ensino da Arte. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis: v. 1, n. 3, p.104-121, 2010.

PEREIRA, M. L.; HUNGER, D.. Dança e Educação Física no Brasil: questões polêmicas. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 11, n. 96, p.1-8, maio 2006.

PERES, A. T.; RIBEIRO, D. M. D. B.; MARTINS JUNIOR, J. A Dança escolar de 1a a 4a série na visão dos professores de Educação Física das escolas estaduais de Maringá. Maringá: **Revista da Educação Física/UEM**, v. 12, n. 1, p.19-26, 1. sem. 2001.

PERES A. T, RIBEIRO D. M. D. B., MARTINS JÚNIOR J. A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de educação física das escolas estaduais de Maringá. **Revista da Educação Física/UEM**. 2001;12:19-26.

RODRIGUES, M. B.; CORREIA, W. R. Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física. São Paulo: **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, nr 1, Jan-Mar. 2013. p.91-99.

SILVA, Érica Jacira de Araújo et al. **A dança nas aulas de educação física: trabalhando com os temas transversais no ensino fundamental da rede pública municipal de Caruaru-PE**. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/361>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

SILVA, Monique Costa de Carvalho e et al. A importância das aulas de dança nas aulas de educação física: revisão sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Universidade Gama Filho, v. 11, n. 2, p.38-54, 2012.

SOUZA, Marcílio J. et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 2, 2011.

SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo: v. 3, n. 28, p.505-520, Jul-Set. 2014.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedex**, Unicamp (SP), nº 53, ano XXI, p.69-83, abr. 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Revista Pensar a Prática**, v. 6, p. 73-85, 2003.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

VIEIRA, Marcilio de Souza. **A dança na arte e na educação física: diálogos possíveis.** Natal - UFRN, p.177-185, ago. 2014.